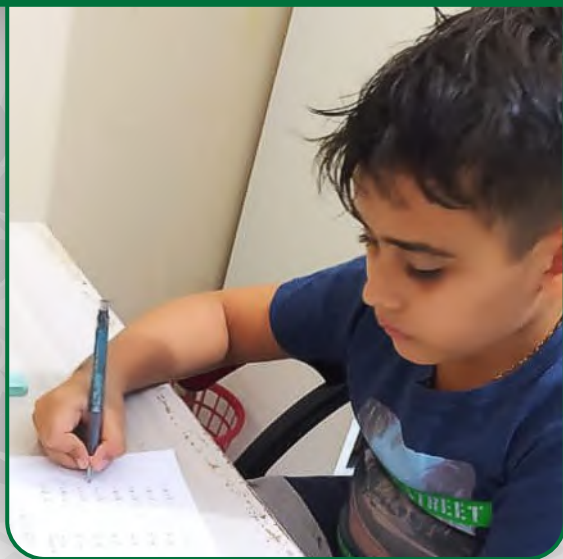


Caderno Pedagógico

"Arbóis do Saber":

Roteiro de Sequências Didáticas

Aliene da Silva Sousa
Miranilde Oliveira Neves
Kirla korina Anderson Ferreira



Dados para catalogação na fonte
Setor de Processamento Técnico Biblioteca
IFPA - Campus Castanhal

S725c Sousa, Aliene da Silva
 Caderno Pedagógico “Arbois do Saber” : Roteiro de Sequências /
Aliene da Silva Sousa, Miranilde Oliveira Neves, Kirla Korina
Anderson Ferreira. – Castanhal: IFPA, 2021.
64 p. : il.

1. Língua Portuguesa 2. Mulheres – Poesia e memórias - Agrovilas
(PA). 3. Mulheres - Educação – trabalho - Agrovilas (PA). 4. Mulheres
– representatividade – Agrovilas (PA). I. Neves, Miranilde Oliveira.
II. Ferreira, Kirla Korina Anderson. III. Título.

CDD: 469. 098115

Biblioteca/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Bibliotecária Leontina da Cunha Nascimento – CRB-2: 970

Descrição técnica do produto

Título do Produto: Caderno Pedagógico “Arbóis do Saber”: Roteiro de Sequências Didáticas

Autoras: Aliene da Silva Sousa, Miranilde Oliveira Neves e Kirla Korina Anderson Ferreira

Origem do produto: este e-book do projeto de pesquisa intitulado: “Perspectivas de Representatividade da mulher na relação entre trabalho e educação na comunidade, Pitinga, Breu Branco - Pará”, desenvolvido no Mestrado Profissional de Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares (PPDRGEA).

Nível de ensino a que se destina: Ensino Fundamental, de 1º ao 5º ano.

Área de conhecimento: ensino.

Público-alvo: Profissionais que trabalham com turmas de Ensino Fundamental, de 1º ano 5º ano, em especial professores e demais profissionais da EMEF Marci Sebastião Nunes.

Categoria deste produto: Caderno Pedagógico.

Finalidade: Auxiliar no processo de formação continuada dos profissionais que trabalham com o Ensino Fundamental, de 1º ao 5º ano, para favorecer a aprendizagem a partir de aulas mais dinâmicas e adequadas à realidade da comunidade da Comunidade, promovendo assim a valorização do trabalho das mulheres da comunidade.

Diagramação: Dário Gean da Silva, e-mail para contato: dariosinfo@gmail.com.

Registro do produto: Biblioteca do Instituto Federal do Pará (IFPA), Campus Castanhal com ISBN solicitado pela EDIFPA – Editora do IFPA.

Avaliação do produto: A aplicação e avaliação do e-book foi realizada pelo comitê científico editorial. Ele também foi avaliado pelos professores componentes da banca de defesa do artigo final.

Disponibilidade: Irrestrita, garantindo-se o respeito de direitos autorais, não sendo permitida a comercialização.

Divulgação: Digital e impresso.

Instituição envolvida: Instituto Federal do Pará (IFPA).

URL: Produto acessível em <https://ifpa.edu.br/index.php> e <https://sites.google.com/view/liciti>

Idioma: Português.

Cidade: Castanhal - Pará

País: Brasil.

Comitê Científico

Izabelle Fernandes da Silva – Instituto Federal de Santa Catarina – IFC
Jeckson de Andrade Silva – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Jordane Lima Dias Oliveira – Instituto Federal do Pará – IFPA
Júlio César Suzuki – Universidade de São Paulo – USP
Marcos dos Reis Batista – Universidade Federal do Pará – UFPA
Reinaldo Matias Fleuri – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC



Agradecimentos

A escrita desse caderno pedagógico apenas foi possível devido à colaboração da Equipe Gestora e da Equipe de Professoras da EMEF Marci Sebastião Nunes, que de uma maneira muito espontânea e agradável participaram do Ciclo de Oficinas de Sequências Didáticas, em que pudemos perceber o quanto comprometidas são com a aprendizagem de seus alunos e alunas.

Agradecer é retribuir o carinho e atenção que me foram dedicados, por isso agradeço-as pelas trocas de conhecimentos que tornaram possível a escrita do Caderno Pedagógico.

Dorivan dos Santos Pereira
Eliane Maria Souza de Freitas
Elizaldia dos Anjos Vieira
Franquelande Pereira Silva
Marilene dos Santos Taveira
Rita Maria Moreira de Brito
Rosa Natânia Ferreira Bezerra Costa
Rozimar Bezerra de Andrade Corrêa
Silvano Dias Costa
Sílvia Mara de Sousa Santiago
Silvinha dos Santos Teixeira

Muito Obrigada!

Sumário

1. Apresentação.....	6
2. Por que trabalhar com sequências didáticas na infância?	7
3. Entre versos e prosas: Sarau e Varal de Versos das MULHERES da Comunidade	9
4. Dos quintais para a escola: saberes de nossas MULHERES evidenciados.....	17
5. Tradições Culinárias da Comunidade: Entre Saberes e Sabores.....	27
6. Museu de Memórias das MULHERES da Comunidade	39
7. Memórias das MULHERES da comunidade trazidas pelas mãos das crianças	53
REFERÊNCIAS	61

1. Apresentação

Aliene Sousa

Este Caderno Pedagógico de Sequências Didáticas foi elaborado, inicialmente, para as professoras e coordenação pedagógica da EMEF Marci Sebastião Nunes, aplicarem e contribuir no processo de organização, planejamento e execução de atividades direcionadas a estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e visava promover o reconhecimento do trabalho das mulheres da comunidade para o desenvolvimento rural da comunidade. No decorrer de sua elaboração, no entanto, notou-se que ele permite adaptações para que as sequências didáticas sejam aplicadas em qualquer comunidade que pretenda valorizar a força feminina nas ações cotidianas que contribuem com o crescimento econômico do país, em especial, no campo.

O Caderno Pedagógico materializa os resultados da pesquisa sobre a representatividade da mulher na relação entre trabalho e educação na comunidade. A pesquisa, por sua vez, esteve vinculada ao PPDRGEA (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares) do IFPA, Campus Castanhal e obedeceu aos requisitos para obtenção do título de mestre.

Nosso “Arbóis do Saber” valorizará as identidades e culturas da comunidade, bem como o patrimônio natural, mediante o resgate de curiosidades, de informações e do destaque dos elementos que fazem as manifestações culturais representativas e história da comunidade, garantindo assim, o resgate, a preservação e o registro desse patrimônio, reconhecendo na escrita uma forma de comunicar, compartilhar, perpetuar e documentar conhecimentos, resultando na preservação dessas memórias, possibilitando o reconhecimento da relevância do trabalho desenvolvido pelas mulheres da comunidade para o desenvolvimento rural da comunidade.

A dificuldade de organizar o currículo da escola, bem como desenvolver atividades que possam fazer relação da valorização da cultura e da identidade da comunidade com situações sociais de leitura e escrita, relatadas no decorrer das oficinas pedagógicas realizadas com a equipe da EMEF Marci Sebastião Nunes estimulou a escolha coletiva dos temas das sequências didáticas com foco em Língua Portuguesa e Artes. A partir dos relatos das professoras, fui estimulada como professora da Rede Federal de Educação em contribuir para a construção do conhecimento da comunidade, e em paralelo contribuir para o desenvolvimento rural dos sujeitos que ocupam aquele território.

2. Por que trabalhar com sequências didáticas na infância?

Miranilde Neves

Antes de responder a essa pergunta, convém esclarecer o que são sequências didáticas.

Em primeiro lugar, é importante saber que as sequências didáticas fazem parte de uma metodologia de ensino que se baseia em um conjunto de atividades, as quais vão se inter-relacionando e contribuindo para que, ao final, objetivos projetados sejam alcançados.

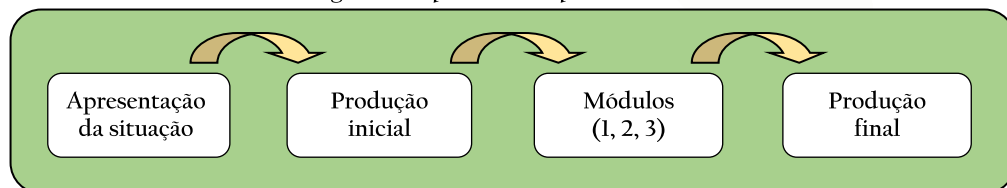
Seguir sequências exige paciência, pois para se chegar aos resultados e considerá-los satisfatórios, é preciso conhecer o ambiente, no caso, a escola, a sala de aula, os estudantes que receberão aquelas sequências, portanto, defendemos que as sequências devem partir da necessidade, da busca por sanar problemas que, em alguns casos, vão se agravando em classe, em especial, quando os temas são trabalhados descontextualizados da realidade do estudante ou de forma aleatória.

Desenvolver sequências significa ir além de um plano de aula. É pensar que uma proposta dará seguimento à próxima e assim sucessivamente; mas, além disso, é saber que é uma construção que parte de um problema e que propõe alternativas, que se bem utilizadas, auxiliarão eficazmente o trabalho docente.

Hoje as sequências didáticas já são bastante utilizadas até em aulas de graduação, então, por que não iniciar na infância? As crianças têm um nível de atenção essencial para o trabalho com sequências, certamente elas desenvolverão a leitura e a escrita com maior facilidade quando forem expostas a ações paulatinas que terão em sua culminância uma produção textual final.

Schneuwly, Dolz et al. (2004) expõem um arcabouço basilar durante a elaboração de uma sequência didática de qualquer ordem. Conforme demonstra figura abaixo:

Figura 1: Esquema de Sequência Didática



Fonte: Adaptado de Schneuwly; Dolz, et al. (2004).

A partir da figura acima, é válido esclarecer que um aspecto positivo da aplicação de sequências didáticas, deve-se à valorização da apresentação da situação – contextualizar é importante não apenas nas classes infantis ou de ensino fundamental, mas em qualquer nível acadêmico. Só após avaliar a situação, instigar a turma ao desejo de saber o que a espera na linha de chegada, é que partiremos para a produção inicial e depois para os módulos seguintes (focados nas dificuldades e possíveis saídas) e por fim, a tão esperada produção final.

Nota-se, assim, que esta não é uma tarefa tão simples e veloz, mas é extremamente eficaz, pois colabora com a autonomia, ou seja, independência leitora e de práticas de letramentos na infância e na vida, o que promove o desenvolver de ideias, o pensar reflexivamente, pois afinal, como disse um dia Emília Ferreiro: é um grande dano levar uma criança a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar (FERREIRO, 2008). Nas sequências, o professor pensa junto com o estudante e é isso que se espera da educação na atualidade – competência para pensar, criar – nossas crianças não são depósitos, têm ideias e bastante criativas, só precisam de um espaço, o qual pode ser aberto pelo professor.

3. Entre versos e prosas: Sarau e Varal de Versos das MULHERES da Comunidade

OBJETIVOS:

Geral:

- Organizar um sarau de versos e prosas de autoria das mulheres da comunidade a partir do registro desses versos com destaque para os elementos que constroem a história da Região.

Específicos:

- Registrar versos e prosas de autoria das mulheres da comunidade, por meio da escrita, reconhecendo-a como uma forma de comunicar, compartilhar, promover e documentar conhecimentos e informações da comunidade.
- Promover a valorização do patrimônio histórico e cultural, transversalmente ao reconhecimento da relevância das mulheres da comunidade para o desenvolvimento da cultura local.
- Reconhecer a importância da escola para o registro, bem como para o fortalecimento da cultura e identidade da comunidade.

Quantidade de aulas previstas: 12 semanas.

Descrição: A sequência didática é indicada para ser desenvolvida pelas turmas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e tem como produto final a organização de um Sarau com prosas e versos de autoria das mulheres da comunidade, a considerar que cultura brasileira tem seu centro na oralidade, nos ritmos, na musicalidade presentes na Língua Portuguesa com sua variada sonoridade. Espalhados por todo território brasileiro, temos os tiradores de versos, os repentistas que divertem o público ao recitá-las nas praças públicas, nos quintais das casas e nos terrenos das fazendas

No desenvolvimento da sequência didática, os alunos terão contato com textos poéticos e suas particularidades, irão registrar os versos e prosas escritos pelas mulheres da comunidade, reconhecendo na escrita uma forma de comunicar, compartilhar, promover, perpetuar e documentar conhecimentos e informações.

A escolha das turmas ocorreu a partir da consulta ao currículo escolar, no qual foi observado que o conteúdo contempla o planejamento das ações das turmas.

Etapas da sequência:

- **Apresentação da sequência didática para a turma**

1. Organize a turma para que todos possam se ver, bem como ver os materiais apresentados. Comente que vão realizar uma sequência didática em que terão contato com vários poemas, prosas e versos de autoria das mulheres da comunidade. Para que compreendam melhor a atividade, apresente um ou mais poemas, de acordo com seu planejamento.

2. Após a leitura, comente as sensações ou lembranças que o poema suscita em você e inicie uma conversa sobre algumas características desse gênero textual.

3. Estimule a curiosidade deles perguntando se conhecem algum verso ou poema.

4. Continue perguntando se conhecem alguma mulher na família ou comunidade que escreva versos e prosas.

5. Comunique que farão uma pesquisa na comunidade para saber quem são as mulheres que escrevem poemas, versos e prosas. E cite o exemplo de algumas que sabe que escreve esse tipo de texto.

6. Apresente aos alunos a ideia de fazerem o varal com poesias, versos e prosas de autoria das mulheres da comunidade, com algumas ilustrações penduradas.

7. Combine com a turma que como tarefa de casa, todos irão pesquisar com as mulheres de suas vivências (mãe, avó, irmã, tia e vizinhas) se alguma delas escrevem poemas, versos ou prosas.

- **Levantamento dos nomes das poetisas da comunidade**

1. Peça para que cada aluno compartilhe o resultado de sua pesquisa.

2. Anote os nomes trazidos pelos alunos e acrescente os que você conhece, caso falte na pesquisa deles.

3. Comunique à turma que irão convidar algumas dessas mulheres listadas para que possam recitar ou fazer a leitura de alguns de seus escritos para a apreciação de todos.

- **Ampliação do repertório**

1. Para que a turma se aproprie das características desse gênero textual, é necessária a ampliação do repertório por meio da leitura de diferentes poemas, versos e prosas.

2. Faça leitura compartilhada rotineiramente e disponibilize textos para que os alunos possam ler e interagir com o gênero textual.

- **Produção do primeiro convite:**

1. Escolha um dos nomes de mulheres poetisas da comunidade apresentado pela turma.

2. Produza com os alunos um convite para ser entregue à convidada – os alunos ditam e você faz o papel de escriba.

3. Depois de redigir o convite, combine que um dos alunos o passará a limpo em uma folha de papel, que será colocada em um envelope com a identificação da convidada. Exemplo:

Exemplo de Convite

D. Rosa,
Nós, alunos do 1º ano do período da tarde, da Escola Marci Sebastião Nunes, gostaríamos de pedir que venha recitar um de seus poemas para que possamos incluí-lo em nosso Sarau.
Data: 25/04/2011
Horário: 14h30
Local: Sala B da Escola Marci Sebastião Nunes
Ficaremos muito gratos com sua presença.
Abraços,
Alunos do 3º ano da Escola Marci Sebastião Nunes

Fonte: Sousa (2021)

OBS: O primeiro convite levará mais tempo para ser produzido, mas a produção dos demais será facilitada por essa experiência inicial.

4. Decidam coletivamente quem irá entregá-lo em mãos: se a turma toda, se um pequeno grupo, se o aluno que trouxe o nome.

- **Momento de escuta de poemas, versos e prosas.**

1. Converse com a turma sobre os cuidados que todos devem ter:

1.1. Serem respeitosos, ouvir atentamente, e agradecer a colaboração.

1.2. Todos devem ouvir a convidada atentamente e aos colegas atentamente, sentar-se e falar de forma adequada.

2. Acorde com a convidada que o momento em que recitar seus poemas e versos será gravado, para melhor conservá-los e retomar a audição no momento do registro dos mesmos para organização do Varal.

3. Depois de cada visita, proponha à turma uma conversa sobre o que ouviram: o que acharam curioso, as características em comum entre os poemas e versos e a importância do registro escrito.

4. Proponha aos alunos a produção coletiva de uma carta de agradecimento pela participação da poetisa, que você redigirá. Discuta com a turma o que a carta deve conter.

IMPORTANTE: A quantidade de poemas, versos e prosas que cada convidada irá declamar ficará a cargo da turma, mas deve ser combinado com antecedência com a autora.

- **Memorização dos poemas, versos ou prosas**

1. Explique para a turma as estratégias que você usa para memorizar os poemas que tem declamado para eles e conte que passarão a dedicar um tempo para essa atividade. Para isso, uma parte das aulas dedicadas à Sequência Didática será usada para ler e reler ou declamar os poemas, versos ou prosas que querem memorizar.

2. Esclareça que para memorizar um poema mais longo ou uma prosa, podem fazer por partes.

3. Nas aulas seguintes, retome rapidamente a parte que já foi memorizada e os oriente a passar para a próxima parte ou estrofe.

4. É imprescindível que todas as crianças tenham uma cópia de cada texto que querem memorizar, pois, assim, poderão relê-lo quantas vezes quiserem – a releitura é uma das práticas mais usuais para memorizar algo. A criança também poderá copiar a poesia no seu caderno.

- **Roda de poesia**

1. Coloque os títulos dos textos que as crianças irão recitar em uma caixinha e organize a turma em círculo.

2. As crianças cantam uma cantiga de roda enquanto a caixinha vai passando.

3. Quando a cantiga chegar ao fim, a criança que estiver com a caixinha retira um dos títulos, fica em pé e recita o poema. Nesse caso, poderá lançar mão dos seus conhecimentos sobre o sistema de escrita para ler e descobrir “qual é”, uma vez que sabe quais são os títulos que estão na caixinha.

4. Assim, o professor cria um ambiente natural para recitar os textos que estão sendo memorizados.

- **Construção coletiva da lista de textos escolhidos para o Sarau**

1. Proponha que os alunos escrevam em seus cadernos os títulos de três dos poemas trabalhados na sequência didática e que gostaria de sugerir para o sarau.

2. Depois, todos dirão os títulos que escolheram para que possam selecionar os mais citados. É possível que algumas crianças se remetam aos cartazes que estão afixados na classe com os títulos dos poemas para escreverem sua lista.

3. Lembre-se de que ao consultar o cartaz, a criança também estará refletindo sobre a escrita, mas por meio da leitura, usada para localizar o título na lista.

4. Algumas crianças podem copiar o título do cartaz, enquanto outras apenas o consultem apenas para tirar dúvida sobre uma parte do que querem escrever.

5. Acompanhe-as enquanto escrevem, ofereça ajuda para quem tiver dificuldade de lembrar os títulos dos textos trabalhados. Faça intervenções pontuais, ajudando-as a refletir sobre sua escrita.

6. Para construção listagem, cada criança fala os três títulos que escolheu e você o anota na lousa.

7. Confirme com os alunos quais foram os mais “votados” e produza um pequeno cartaz, como os títulos escolhidos estarão marcados na lousa e cada dupla fica responsável por copiar um dos títulos para compor o cartaz.

- **Registro dos poemas, versos e prosas**

1. Compartilhe com os alunos a importância do registro da cultura local para o fortalecimento da identidade da comunidade, e valorização das mulheres da comunidade.

2. Comunique que precisarão fazer a escrita dos poemas, versos ou prosas das mulheres da comunidade, e para tanto precisarão ouvir novamente o momento em que foram recitados.

3. As transcrições dos textos serão feitas coletivamente, e a professora será a escriba.

4. Durante a escrita coletiva dos textos, conduza a turma a reflexão sobre o sistema de escrita, uma vez que os alunos do 1º ano, algumas vezes ainda não escrevem convencionalmente.

5. Apresente às crianças imagens com exemplos de varais de poesias e de crianças declamando, para que retomem conversa do início da sequência didática sobre as várias etapas até chegarem aos produtos finais oral e escrito.

- **Revisão dos poemas**

1. Comunique à turma que o trabalho de revisão da escrita dos textos é uma etapa necessária para conclusão da sequência didática.
2. Peça à turma que identifiquem alguns itens que precisam ser alterados para garantir a escrita correta e a legibilidade dos textos para serem organizados no Varal.

- **Ensaio para o Sarau**

1. Organize as duplas ou trios que apresentarão os textos, e deixe que dediquem um tempo para ensaiar sua apresentação e apresentar para turma em um ensaio coletivo.
2. Oriente sobre a postura: devem deixar o corpo livre, sem encostarem-se em nada; manter a cabeça alinhada, com o olhar voltado para o público; os ombros devem ficar em uma postura que demonstre firmeza em relação ao que estão fazendo diante das pessoas; as mãos soltas ao longo do corpo ou em um gestual que combine com o que está sendo dito no poema, ou, ainda, no caso da leitura em voz alta, sustentando o suporte escrito um pouco acima da cintura e levemente inclinado; a voz firme, forte, mas sem gritar.
3. Esclareça que, caso forem recitar um poema em dupla, em trio ou em grupo maior, precisam manter o mesmo ritmo, como se estivessem cantando em um coro.
4. O importante é sentir o que estão falando para dar a intenção adequada ao texto, quer seja lido, quer seja falado de memória.
5. Promova vários ensaios até a data do evento de finalização.

- **Ilustração dos textos: Desenho de imaginação**

1. Leia para os alunos alguns textos escolhidos para o varal, deixando-o expostos para que as crianças possam consultar.
2. Converse com a turma sobre a importância da ilustração e o quanto chama a atenção dos leitores.
3. Leia para os alunos um dos poemas, versos ou prosa que fará parte do varal, se tiver condições exponha a escrita em um cartaz ou no Datashow.
4. Para despertar a criatividade da turma, proponha que recitem os poemas que irão ilustrar, ou que conversem sobre eles, lembrando o que já aprenderam sobre suas características – rimas, ritmo, jogos de palavras.
5. Faça uma leitura diferente dos poemas, chame a atenção para as ideias que os versos contêm, incentivando os alunos a imaginarem vários significados

possíveis. É importante ajudá-los, apresentando algumas ideias para que as dificuldades iniciais não os paralisem, ou simplesmente repitam o que já fizeram antes.

6. Proponha que os alunos se agrupem de acordo com o poema que estão trabalhando. Cada um deve fazer quatro ilustrações, para que possam escolher as que ficarão junto com o poema, penduradas no varal, e as que serão usadas de outras maneiras.

7. Acerte com os alunos que os desenhos devem ocupar todo o espaço do papel, para que fiquem adequados para serem apreciados em todos os detalhes no varal.

8. Apreciação dos desenhos:

8.1. Exponha os desenhos para conversarem olhando para eles.

8.2. Incentive-os a falarem sobre eles com base no repertório já construído ao longo do projeto. Estimule-os a falarem como as imagens foram criadas e as relações entre os desenhos na frente e no verso do papel.

8.3. Mostre que os trabalhos recortados, desenhados na frente e no verso, agora são objetos que podem ser pendurados e vistos dos dois lados, assim as pessoas poderão andar em volta deles e ver coisas diferentes nesse deslocamento.

• Organização do Varal

1. Retome com as crianças as combinações já feitas sobre a produção do varal e solicite para as duplas passarem a limpo os poemas.

2. Os alunos devem concordar entre si quem copiará cada parte, de modo que apareça a letra dos dois. Comente que o fato de aparecerem letras diferentes no mesmo poema não tem problema. O importante é que cada integrante da dupla se sinta responsável por copiar o texto com capricho.

3. Os alunos devem colar o papel do poema no suporte que vai ao varal, reservando espaço para as ilustrações (pode ser papel cartão ou collar-set).

4. Ao concluir, faça uma montagem prévia do varal na sala para verificarem se ficou adequado ou se querem acrescentar algo, retirar ou arrumar.

4.1. A turma deve decidir onde serão penduradas as ilustrações recortadas: se embaixo da folha, se no espaço entre uma folha e outra, junto com o título do varal, ou com o índice etc.

4.2. Anote as decisões tomadas para que, quando o varal for montado, não seja necessário retomar essa discussão.

4.3. Questione a turma: “Da maneira como está, conseguimos comunicar aquilo que queremos? Se a resposta for afirmativa, não será necessário fazer mais nenhum ajuste. No caso de resposta negativa, verifique com as crianças o que precisa ser modificado e realizem-se as mudanças sugeridas.

4. Dos quintais para a escola: saberes de nossas MULHERES evidenciados

OBJETIVOS:

Geral:

- Organizar uma horta na escola em parceria com as mulheres da comunidade que têm o cultivo de hortaliças um trabalho que garante a segurança alimentar da família, bem como fonte complementar da renda da família, reconhecendo assim o valor desse arranjo produtivo como relevante para o desenvolvimento rural local.

Específicos:

- Registrar os conhecimentos empíricos de mulheres da comunidade, por meio da construção da ficha técnica para o cultivo das hortaliças, reconhecendo na escrita uma forma de comunicar, compartilhar, promover e documentar conhecimentos e informações da comunidade.
- Promover a valorização do conhecimento empírico, por meio do reconhecimento da relevância do trabalho das mulheres da comunidade para o desenvolvimento rural local.
- Reconhecer a importância da escola para o registro dos variados conhecimentos das mulheres, bem como fortalecimento da cultura e identidade da comunidade.

Quantidade de aulas previstas: 12 semanas.

Descrição: A sequência didática é indicada para ser desenvolvida por quatro turmas do 2º ou 3º ano do Ensino Fundamental.

Cada turma ficará responsável pelo plantio e cuidado de uma horta no espaço escolar, além de registrar a escrita da ficha técnica de sementes de hortaliças.

A escolha do ano das turmas ocorreu a partir da consulta ao currículo escolar, no qual foi observado que o conteúdo contempla o planejamento das ações das turmas.

No desenvolvimento da sequência didática, os alunos irão ler textos informativos, selecionar informações – título, subtítulos, esquemas, tabelas; observar modos de cultivos, trocar informações e relacionar os conhecimentos empíricos das mulheres da comunidade com conhecimentos científicos de revistas. Por fim, irão transmitir os conhecimentos construídos por meio de seminário.

Etapas da sequência:

- **Apresentação da sequência didática para a turma**

1. Organize a turma em círculo, promova uma conversa inicial, sobre os conhecimentos prévios. Anote o que os alunos dizem. Algumas intervenções:

- 1.1. O que são hortaliças?
- 1.2. Se costumam comê-las nas refeições em suas casas, quais as espécies mais conhecidas pela turma, se gostam de comê-las?
- 1.3. Como as hortaliças podem ser adquiridas? Comprando? Plantando?
- 1.4. Se têm experiência de cultivo de hortaliças, se conhecem mulheres que as cultivam e vendem.

2. Comente sobre a importância de incluir hortaliças na alimentação para a saúde tanto das crianças quanto dos adultos, que no Brasil, o consumo de hortaliças é baixo, principalmente de hortaliças frescas, que são as mais saudáveis e nutritivas.

3. Compartilhe com os alunos a proposta de fazerem uma pequena horta na escola, para aprenderem sobre o cultivo de hortaliças e, com a ajuda das mulheres da comunidade que já fazem esse trabalho.

4. Proponha que ensinem outras pessoas a fazerem o mesmo por meio de um seminário e nesse dia, entreguem as convidadas embalagens com algumas sementes e instruções para o cultivo.

- **Lista de hortaliças a serem cultivadas:**

1. Com as imagens expostas em um varal ou no chão, sobre um tecido, explique aos alunos que eles vão observar uma variedade de imagens de hortaliças e escolher quais delas querem aprender a cultivar.

2. Depois de um tempo de observação e conversa informal sobre as hortaliças, peça para que escrevam em seu caderno uma lista com o nome de três delas que gostariam de sugerir para o estudo. Enquanto escrevem, circule pela classe e faça intervenções que os ajudem a pensar sobre a escrita.

3. Quando todos os alunos tiverem escrito suas sugestões, peça que cada um diga os nomes das hortaliças que escolheu e vá registrando-os na lousa.

4. Ao final, leia a lista completa para a turma e combine que, em outro momento, vão procurar informações para saber mais sobre cada uma delas.

- Tabela de informações sobre o cultivo de hortaliças.

1. Prepare uma **tabela de semeadura** com as hortaliças escolhidas, época de plantio e tempo que leva para colheita, considerando o prazo definido acima.

2. Organize a turma de modo que todos possam acompanhar a leitura da tabela e analisá-la.

3. Explique ao grupo que coletou informações sobre o plantio das hortaliças selecionadas anteriormente. E que devem avaliar quais das hortaliças sugeridas podem ser plantadas na escola.

4. Enquanto analisam a tabela, faça perguntas para que comentem o que estão descobrindo. Por exemplo: Aponte onde está a coluna com os nomes das hortaliças e onde está o tempo da colheita, indique também a coluna sobre os meses adequados para o plantio de cada hortaliça

Exemplo de tabela para seleção das hortaliças

Hortaliças	Tipo de Plantio	Colheita (dias)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Abobrinha	Cova	40 a 60	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Alface	Sementeira	45 a 80		X	X	X	X	X	X	X				
Beterraba	Definitivo	60	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cebolinha	Definitivo	70 a 100	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Coentro	Definitivo	50 a 80	X							X	X	X	X	X
Rúcula	Definitivo	20 a 25	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: Sousa (2021)

- Organização do Caderno Horta

1. Combine com os alunos que cada um vai separar uma parte de seu caderno para os registros da sequência didática, em que vão tomar nota do que forem aprendendo sobre como plantar e cuidar de cada hortaliça.

2. Escreva na lousa o nome de uma das hortaliças e peça que o copiem no alto de uma das páginas, deixando a frente e o verso da página para as anotações referentes a ela.

3. Repita o processo até que tenham copiado todos os nomes das hortaliças que irão cultivar. Dessa maneira, o caderno será organizado para que todos tomem nota do que forem aprendendo no decorrer das leituras, das observações das hortaliças plantadas e das discussões que tiverem sobre o tema.

- **Levantamento das informações sobre o cultivo de hortaliças**

1. Converse com a turma sobre a importância do cultivo de hortaliças tanto para a saúde, quanto pode ser um trabalho que promova o ganho de renda para algumas pessoas.

2. Comente que vão precisar estudar sobre as hortaliças que escolheram para poder cultivá-las e, depois, ensinar outras como fazer em casa.

3. Proponha para a turma que convidem algumas mulheres da comunidade que cultivem hortaliças para vir à escola auxiliá-los na organização da horta da turma. Organize na lousa uma lista das mulheres que deverão ser convidadas para a atividade.

4. Façam uma lista com as dúvidas que precisariam esclarecer com as convidadas e, depois, que escrevam, em forma de perguntas.

- **Elaboração do convite às futuras entrevistadas.**

1. Organize os alunos em uma roda para conversarem sobre como farão o convite às pessoas escolhidas para serem entrevistadas – explique que o convite será feito oralmente.

2. Combine que você fará um convite escrito para servir de lembrete para a entrevistada, deixando um espaço em branco para registrarem, na hora, a data e o horário combinados.

3. Lembre a todos que é preciso apresentar o objetivo do trabalho – organizar uma horta no espaço escolar e solicitar que ela faça uma lista dos materiais que irão precisar para o início do plantio. Deve ainda, combinar, com a convidada a melhor data e horário para a realização de finalizar perguntando se ela ficou com alguma dúvida.

- **Planejamento do plantio das hortaliças:**

1. Retoma a lista de hortaliças que a turma pretende cultivar;

2. Organize a turma em duplas ou trios, divida a lista das hortaliças entre as duplas e peça que conversem entre si sobre como imaginam que se dá o processo de plantio, cultivo e colheita da hortaliça pela qual estão responsáveis.

3. Na socialização, proponha que todos exponham o que pensaram, observem e comentem as diferenças e semelhanças entre as ideias. Problematicize o que foi produzido, fazendo perguntas como:

- 3.1. Todas as hortaliças são plantadas por meio de semente?

- 3.2. Quais etapas aparecem em todos os esquemas produzidos?

- 3.3. Algum dos esquemas tem uma etapa diferente dos demais?

4. Converse com a turma sobre os cuidados que todos devem ter ao receberem a convidada:

4.1. Serem respeitosos, ouvir atentamente, e agradecer a colaboração.

4.2. Todos devem ouvir a convidada atentamente e aos colegas, demonstrando interesse, sentar-se e falar de forma adequada.

- **Leitura de textos informativos sobre hortaliças**

1. Amplie o repertório de conhecimento da turma por meio da leitura e pesquisa de textos informativos sobre hortaliças.

2. No decorrer da leitura desses textos, faça pausas para comentários, retome alguns trechos, confirme se entenderam, questione alguma parte pode ser destacada, se notaram alguma informação nova ou algo que complemente o que já sabiam.

3. Estimule a curiosidade dos alunos para que busquem mais informações sobre o tema.

- **Instruções para iniciar o plantio**

1. Antecipadamente, organize o material que utilizarão para iniciar o plantio, e lembre a turma sobre as duplas/trios responsáveis pela pesquisa de cada hortaliça.

2. Lembre-os sobre a importância da observação dessa primeira etapa e dos registros no caderno para retomar em outro momento.

3. Oriente a turma a tirar as dúvidas sobre o processo de plantio e cultivo das hortaliças.

4. Distribua as sementes e o material de plantio para cada dupla/trio e comece a atividade. Todos devem plantar seguindo as orientações da convidada do dia.

5. No final de cada plantio, identifiquem a horta com uma plaquinha com nome da hortaliça e a data em que foram semeadas. Chame a atenção de todos para que façam letras e números caprichados e de tamanho legível.

OBS: Esse processo de plantio acontecerá com cada convidada, para tanto, reserve um tipo de hortaliça a ser plantada por cada uma delas.

6. Depois de cada entrevista, proponha a turma uma conversa sobre o que ouviram: o que acharam curioso, o que os surpreendeu, as coisas em comum com as outras convidadas.

7. Anote os itens mais relevantes em um cartaz com o nome das hortaliças que cultivadas.

8. Combine com a turma quais os dias da semana em que vão se dedicar a cuidar da plantação e solicite que todos anotem em seus cadernos o dia em que estão iniciando para que possam controlar o tempo da colheita.

- **Cultivo e colheita das hortaliças**

1. Nos três dias da semana reservados para o cuidado com as hortaliças, os alunos devem observar e acompanhar o desenvolvimento de sua planta.

2. Planeje antecipadamente o que trabalhará em cada um dos dias, para que essa atividade não se torne mecânica e desprovida de possibilidades de aprendizagem com base nas orientações das convidadas.

3. O foco das observações e dos cuidados pode variar de acordo com o que for acontecendo com a planta. Algumas atividades são fundamentais:

3.1. Regar conforme as orientações para cada espécie.

3.2. Retirar ervas daninhas que cresçam ao redor da planta.

3.3. Verificar quantos dias demorou para germinar ou para nascer os primeiros brotos.

3.4. Conferir quantos centímetros cresceu a cada semana, para saberem quais hortaliças crescem mais rápido – uma informação que pode ser interessante as convidadas do seminário.

3.5. Observar quais não germinaram e buscar informações sobre o que pode ter ocorrido. Nesses casos, é interessante considerar se farão nova tentativa ou se mudarão de hortaliça, caso essa seja difícil de cultivar – informação que também interessa informar as convidadas do seminário a ser apresentado.

3.6. Buscar maneiras de eliminar pragas ou doenças que venham a acometer a planta.

4. Planeje, para o período da colheita, alguns momentos de degustação, observando quais são as mais agradáveis ao paladar infantil. Reserve também um momento para os alunos pesquisarem maneiras de preparar as hortaliças – receitas culinárias – para depois sugerirem as convidadas do seminário que irão apresentar.

- **Produção do roteiro das instruções de cultivo para as embalagens**

1. Esclareça para a turma que começarão a produzir os textos das embalagens de sementes que serão entregues as convidadas do seminário que irão apresentar. O primeiro passo será a produção das instruções de plantio e

cultivo, assim irão analisar as instruções que vêm nas embalagens que encontramos no comércio, observando quais informações são essenciais para o cultivo de uma hortaliça.

2. Organize a classe em grupos de quatro alunos, podendo ou não manter os grupos do cultivo das hortaliças e distribua um envelope para cada grupo.

3. Os grupos leem as instruções das embalagens e fazem uma lista do tipo de informação que consideram indispensável. As informações que mais aparecem são:

- 3.1. Nome da hortaliça;
- 3.2. Descrição da planta;
- 3.3. Modo de plantio;
- 3.4. Espaçamento;
- 3.5. Tempo para colheita;
- 3.6. Dicas de consumo ou de preparação

4. Socialize os resultados, mostrando o que consideraram indispensável colocar no texto que vão produzir. Se a lista ficar muito grande, negocie quais aspectos manter.

5. Registre a lista definitiva em um cartaz, que será o roteiro da produção do texto de instruções que será colado ao envelope.

6. Combine com os alunos que escreverão coletivamente sobre uma das hortaliças plantadas para se certificarem de que o roteiro é adequado para o que pretendem e para aprenderem a produzir o texto instrucional.

7. Depois da produção do texto coletivo, organize as duplas para produção dos textos sobre o plantio das outras hortaliças. Explique que primeiro farão o rascunho, depois a revisão, para depois fazer a versão final.

8. Exponha novamente o roteiro elaborado e planeje oralmente o que escreverão. Depois, peça que registrem no papel o que foi planejado.

9. Circule pelas duplas, para ajudar sobre o que devem incluir na escrita e se necessário, busquem as informações em seus cadernos. É importante solicitar que os alunos façam leitura dos textos que estão produzindo para que tenham certeza que o texto está bem escrito.

• Revisão dos textos

1. Esclareça à turma que antes de publicar ou mostrar o texto à alguém, é necessário fazer a revisão. Por isso, os textos serão revisados pela turma antes do seminário.

2. Trabalhe a revisão coletiva com base nas características do texto instrucional. Por exemplo:

- 2.1. As instruções contêm todos os tópicos previstos no roteiro?
- 2.2. Os passos a serem dados estão escritos na ordem em que devem ser realizados (ordem cronológica)?
- 2.3. Falta alguma informação importante?
- 2.4. O texto está escrito de forma instrucional (explicando como se faz)?
- 2.5. A escrita deixa claro o que uma pessoa tem de fazer para plantar e cuidar daquela hortalixa?

3. Oriente os alunos a comentarem, seguindo o roteiro de análise. Anote as sugestões dadas em um papel à parte para melhorar cada um dos textos.

4. Peça que corrijam seus textos conforme as orientações dadas, e ao final da aula, recolha os rascunhos para que possa revisar e devolver para fazerem a versão final.

5. Na aula seguinte, entregue o rascunho de cada dupla para que façam a versão final.

6. Enquanto fazem a versão final, faça intervenções que garantam a qualidade do texto. Chame a atenção para aspectos como título e subtítulos em destaque, uso do espaço conforme o que foi definido com o grupo, texto completo, separação entre as palavras.

7. Ao término, recolha os textos e combine que em outro dia farão a colagem do texto e das ilustrações nas embalagens.

• Desenho e finalização das embalagens

1. Esclareça para a turma que farão as ilustrações das hortalixas que cultivaram para as embalagens de sementes, e, depois, vão colar os papéis ilustrados nos saquinhos ou envelopes com as sementes.

2. Organize a turma em grupos, distribua imagens das hortalixas os materiais de trabalho de modo que cada mesa fique com uma hortalixa, além de papéis, lápis de cor, canetinhas e uma caixa para colocarem os desenhos prontos.

3. Pegue uma das imagens e converse com os alunos, conversando com suas características, tais como a cor de suas folhas, seu tamanho e formato. Aponte os detalhes, procurando chamar a atenção de todos para o que é observável na hortalixa que tem nas mãos.

4. Combine, que as cores usadas nos desenhos precisam ser semelhantes às das hortaliças, visto que serão ilustrações para as embalagens de identificação. Proponha que os alunos desenhem ocupando todo o espaço do papel, de modo que os detalhes possam aparecer nas ilustrações.

• Seminário sobre a produção das hortaliças

1. Apresente para a turma, vídeos alguns exemplos de seminários. Explique que, no seminário, irão compartilhar o que aprenderam com as mulheres convidadas sobre as hortaliças e ensinar a cultivá-las, entregando o envelope de sementes com as instruções que produziram.

2. Comente que, em situações formais de comunicação oral, é importante registrar por escrito aquilo que pretendem apresentar no dia do seminário e que também é importante ensaiar a apresentação.

3. Com a participação dos alunos, faça uma lista dos aspectos gerais que gostariam de apresentar sobre as hortaliças. Na hora de explicar a forma de cultivo, sugira que agrupem as hortaliças de acordo com o modo de plantio para que a fala não se torne repetitiva. Depois que tiverem elencado tudo o que desejam falar, verifique quais os alunos vão se responsabilizar pelas diferentes partes.

4. Os grupos responsáveis pelos diferentes itens do roteiro precisam se reunir para planejar o que vão dizer. Oriente os alunos na organização das falas, de modo que todos os alunos participem.

Sugestão de roteiro

Aspecto a ser abordado	Ideias para desenvolver na apresentação	Responsáveis pela comunicação
Importância do consumo de hortaliças	Alimentação saudável e Alto valor nutritivo	
Cultivo de hortaliças em pequenos espaços	Opções para plantio onde não há espaço suficiente	
Hortaliças estudadas e suas propriedades	Nomes das hortaliças e as substâncias que contêm	
Formas de consumo de algumas das hortaliças	Exemplos de receitas simples ou apenas explicação sobre formas de consumo	
Hortaliças plantadas primeiro em sementeiras e depois transplantadas	Como produzir as mudas, como transplantá-las e cuidar	
Hortaliças plantadas direto no local definitivo	Como plantar e cuidar	
Convite para que cultivem hortaliças em suas casas e entrega das embalagens com as sementes	Explicar que as embalagens contêm sementes e instruções que foram escritas por eles	
Abrir para perguntas	Responder quando possível e combinar como falar quando não se tem a informação	

Fonte: Sousa (2021)

5. É importante ressaltar para os alunos que, embora estejam organizando por escrito os itens que apresentarão no seminário, este é apenas um roteiro e não devem decorar palavra por palavra.

- **Ensaaios**

1. Organize ensaios das apresentações e simule perguntas que podem ser feitas pelos ouvintes. Mediante a resposta do aluno, faça novas indagações que o ajudem a complementar o que foi dito.

2. Os alunos responsáveis por falar a importância do consumo de hortaliças, não devem dizer apenas: “É muito importante comer hortaliças” – mas, você pode perguntar – “Por que é importante? O que as hortaliças trazem de benefício para o ser humano?”. Então, sugira que recorram às anotações que fizeram em seus cadernos sobre esse aspecto e verifiquem o que mais poderiam falar.

3. Caso os alunos após os primeiros ensaios ainda se mostrarem muito inseguros para fazer sua comunicação oral apenas com o roteiro, providencie uma cópia para que estude em casa.

5. Tradições Culinárias da Comunidade: Entre Saberes e Sabores

OBJETIVOS:

Geral:

- Organizar um livro com as tradições culinárias da comunidade com receitas de pratos doces, pratos salgados, remédios caseiros e receitas de reaproveitamento alimentar típicos feitos pelas mulheres da comunidade;

Específicos:

- Promover a valorização do patrimônio cultural local, mediante o reconhecimento da relevância da culinária local como um arranjo de trabalho das mulheres da comunidade promovendo o desenvolvimento rural local comunidade.
- Reconhecer a importância da escola para o registro culinária local, bem como fortalecimento da cultura e identidade da comunidade.

Quantidade de aulas previstas: 12 semanas.

Descrição: A sequência didática é indicada para ser desenvolvida com turmas do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental. A sequência didática tem como produto final um Livro de Receitas das Tradições Culinárias da Comunidade organizado pelos alunos, com a interação das mulheres da comunidade para compartilhar os costumes, os valores e as experiências da culinária local, com o registro de uma parcela do patrimônio cultural local, muitas vezes baseado apenas na oralidade.

Os alunos irão registrar essas receitas, reconhecendo na escrita uma forma de comunicar, compartilhar, promover, perpetuar e documentar conhecimentos e informações típicas da comunidade.

A escolha do ano das turmas ocorreu a partir da consulta ao currículo escolar, no qual foi observado que o conteúdo contempla o planejamento das ações das turmas.

No desenvolvimento da sequência didática, os alunos terão contato com textos instrucionais - as receitas-, possibilitando que conheçam a estrutura desse tipo de texto. Após conhecer a estrutura, irão convidar mulheres que possam contribuir com a atividade, ensinando e fazendo a receita para que todos degustem.

Etapas da sequência:

- **Apresentação da sequência didática para a turma**

1. Com os alunos organizados em círculo, disponha os livros e cadernos de receitas que você selecionou, de modo que todos possam observá-los, os colegas e também serem ouvidos.

2. Estimule-os a abrir e folhear os livros, ler algumas receitas e observar as imagens.

3. Apresente o material.

4. Peça aos alunos para lerem alguns títulos de receitas ou identifiquem alguns ingredientes.

5. Proponha a discussão sobre o registro de receitas por escrito.

6. Comente que antigamente as receitas não eram escritas e pergunte como imaginam que se poderia aprender a preparar algum alimento naquela época. Fale para eles que, os bolos de tapioca para o lanche, o vatapá, para o almoço de domingo às vezes eram feitos com base nas experiências e suas receitas passam de geração a geração sem apoio da escrita.

7. Comunique às crianças que irão produzir um livro com as receitas conhecidas pela comunidade para que sejam preservadas e conhecidas por outras pessoas. Assim, estarão contribuindo para documentar a cultura local e divulgá-la, pois ao registrar por escrito, podemos guardá-las.

- **Definição do tema do livro de receitas da turma:**

1. Para decidirem o tema do livro e para que ele cumpra um papel social na comunidade, apresente algumas opções para seu conteúdo:

- 1.1. **Receitas típicas** – Pratos típicos da localidade, com ingredientes regionais e modo de fazer específico, por exemplo: no Maranhão, arroz de cuxá; no Pará, pato no tucupi; em Minas Gerais, costela de porco na canjiquinha; entre outras.

- 1.2. **Receitas de reaproveitamento alimentar** – Receitas que utilizam partes de alimentos que usualmente são desprezadas, por exemplo, salada de talos de verduras, farofa de cascas de banana, chá de casca de abacaxi.

- 1.3. **Receitas de remédios caseiros** – Receitas feitas com ervas medicinais que ajudam a curar algumas enfermidades, como chá de camomila para combater a insônia, tamarindo macerado para diminuir a febre, chá de romã para estancar sangramento de gengivas etc.

IMPORTANTE: Ao final, combine com os alunos que cada um produzirá seu próprio livro de receitas e, todos juntos, organizarão um exemplar que ficará no acervo da biblioteca da escola e será entregue ao diretor no evento de finalização do projeto, quando também ensinarão algumas receitas selecionadas para as convidadas.

- **Pesquisa de receita na comunidade:**

1. Promova uma conversa com a turma, usando como referência uma receita do tipo que foi escolhido para compor o livro da classe. O objetivo é ampliar o conhecimento dos alunos sobre o tema. Antes de iniciar a leitura da receita, chame a atenção deles para seus aspectos interessantes:

1.1. Comidas típicas locais, comente sobre os ingredientes, que podem parecer comuns para eles, como o cupuaçu para os alunos das escolas do Pará, mas que são raros ou desconhecidos em outras regiões do País.

1.2. Reaproveitamento alimentar, fale sobre o desperdício de alimentos que acontece porque as pessoas não sabem aproveitar partes dos vegetais, como talos e folhas, que costumam ser desprezados.

1.3. Remédios caseiros, faça relação da receita com experiências pessoais ou familiares.

2. Leia a receita e deixe os alunos comentarem o que lhes chamou atenção: o conteúdo, o modo como está escrito, o que imaginaram sobre o sabor resultante.

- **Realização de enquête na comunidade:**

1. Comente que, para conhecerem as receitas da comunidade, irão perguntar às pessoas que receitas conhecem e registrar seus títulos (uma enquête) com seus familiares, vizinhos e conhecidos.

2. Mostre a ficha que preparou:

3. Oriente os alunos para a realização da enquête, orientando-os sobre os tópicos:

3.1. Como abordar as pessoas e explicar-lhes por que estão interessados em saber as receitas que conhecem.

3.2. Como registrar as respostas nos espaços da ficha em papel.

Exemplo de Ficha de enquête

Enquete Receitas da Comunidade!

Nome do aluno: _____

Nome da Pessoa que sabe a receita: _____

Título da Receita: _____

Fonte: Sousa (2021)

- **Leitura dos resultados em grupo.**

1. Organize a turma em pequenos grupos (três ou quatro alunos) para que cada um possa ler para os outros seus registros.
2. Circule pela sala, acompanhando a leitura dos alunos, principalmente daqueles que ainda tem mais dificuldade, para auxiliá-los e também para observar como estão lendo seus registros para os colegas.

- **Organização da lista de receitas da comunidade.**

1. Proponha uma roda para que possam organizar coletivamente os dados colhidos.
2. Os alunos vão lendo e o você registra em um cartaz o nome do aluno, o nome da pessoa da comunidade e o título da receita conhecida por essa pessoa. Em caso de repetição, registre somente o nome da pessoa que sabe ensiná-la e do aluno que a recolheu.
3. Use o cartaz como referência para decidirem as receitas que serão estudadas
4. Faça uma leitura para que todos possam saber o que conseguiram levantar de informações.
5. Peça que copiem a tabela com o resultado da enquete, para que possam consultá-la sempre que for necessário.

Resultado da enquete sobre receitas conhecidas da comunidade

Aluno	Nome da Pessoa que conhece a receita	Título da Receita
Daniel	D. Antonia	Mingau de Milho
Fernanda	D. Maria	Bolo de Tapioca
Caroline	D. Rosa	Vatapá de Frango
Henrique	D. Marluce	Doce de cupuaçu
Marco Ruan	D. Helena D. Socorro	Galinha Caipira com Tucupi

Fonte: Sousa (2021)

- **Escolha das receitas e de quem irá ensiná-las:**

1. Organize a turma em duplas e entregue uma cópia da lista com resultado da enquete e peça para que cada dupla escolha três receitas para compor o livro.
2. Crie situações de leitura e escrita com base no resultado da enquete realizada, para que possam refletir sobre o sistema de escrita.

- **Produção do primeiro convite:**

1. Escolha uma das receitas, e observe quem irá ensiná-la.
2. Produza com os alunos um convite para ser entregue ao convidado – os alunos ditam e você faz o papel de escriba. Exemplo:

Exemplo Convite

D. Antonia,
Nós, alunos do 3º ano do período da tarde, da Escola Marci Sebastião Nunes, gostaríamos de pedir que venha nos ensinar a receita de “Doce de Cupuaçu” para que possamos incluí-la em nosso livro de receitas sobre Receitas Tradições Culinárias da Comunidade.
Data: 25/04/2021
Horário: 14h30
Local: Sala B da Escola Marci Sebastião Nunes
Por favor, nos indique com antecedência quais são os ingredientes que precisaremos providenciar. A senhora não precisará trazer nada, nós teremos tudo aqui!
Ficaremos muito gratos com sua contribuição.

Fonte: Sousa (2021)

OBS: A produção do primeiro convite levará mais tempo, mas a dos demais será facilitada por essa experiência inicial, pode você apenas alterar os dados e solicitar que outra criança copie o convite para ser entregue.

3. Depois de redigir o convite, combine que um dos alunos o passará a limpo em uma folha de papel, que será colocada em um envelope com a identificação do convidado.
4. Decidam coletivamente quem irá entregá-lo em mãos: se a turma toda, se um pequeno grupo, se o aluno que fez a enquete ou se você será o portador.

- **Aprender a receita com um convidado:**

1. Organização da classe em grupos responsáveis por ações específicas.

1.1. Discuta com alunos como devem organizar-se e os procedimentos que precisarão adotar para aprender como realizá-la e, depois, escrevê-la para o livro da classe. Para isso, proponha a organização da turma em quatro grupos.

Exemplo Lista de Ingredientes

Ingredientes

- Casca de maracujá
- Açúcar
- Água
- Cravo-da-índia

Fonte: Sousa (2021)

Grupo dos ingredientes – Será responsável por anotar as quantidades de ingredientes utilizados. Para isso, entregue aos alunos a folha com a lista de ingredientes que foram solicitados pelo convidado, com espaço para que possam anotar as quantidades. Exemplo:

Grupo modo de preparo – Será responsável de anotar os passos do modo de preparo. Oriente-os a enumerarem a ordem das ações que o convidado realizou ao preparar a receita.

Grupo das dicas – Deve observar com atenção e anotar as dicas dadas pelo convidado no momento do preparo da receita. Na receita de doce cupuaçu, semente de jaca, por exemplo, uma dica seria deixar o açúcar queimar. É importante que você preste atenção e indique ao grupo quando algo do tipo for mencionado. Caso a convidada não dê nenhuma dica, ao final, pergunte a ela, ou oriente o grupo a fazer isso, se teria alguma dica para dar aos alunos e ser registrada na receita.

Grupo dos observadores – Será responsável por observar – tudo o que for feito, pois algo pode passar despercebido pelos outros grupos, que estarão ocupados em anotar coisas e devem relembrar a receita para escrever, caso esqueçam de algo. Como essa situação irá ocorrer mais de uma vez, reveze os grupos para que todos passem por diferentes responsabilidades ao longo das atividades.

• **Orientações sobre a atitude correta em situações de comunicação oral formal.**

1. Discuta com os alunos aspectos relacionados à postura em situações de comunicação com pessoas: a atenção que deve ser dispensada à convidada, o reconhecimento por sua contribuição e o respeito pelo valor do conhecimento que será compartilhado com eles.

2. Esclareça como devem se dirigir as convidadas, como fazer perguntas para compreenderem melhor o que foi realizado, como solicitar que repita um processo que não conseguiram acompanhar de forma adequada etc.

• **Preparação da receita pela convidada.**

1. Receba a convidada, apresente-a à turma, explique, resumidamente, a sequência didática que estão desenvolvendo, agradeça a colaboração e comente como organizou os alunos para aprenderem a receita que irá fazer.

2. Para não perder nenhuma informação durante a realização da receita, faça seus próprios registros para poder auxiliar os alunos, se for necessário, na hora de recuperar o que foi realizado.

3. Ao término do preparo da receita, encaminhe a convidada para a sala de aula – caso tenham trabalhado em outro local – e convide-a para o evento de finalização do projeto.

4. Se o preparado ficar pronto em pouco tempo, todos podem degustá-lo juntos.

- **Escrita das receitas aprendidas pelas mulheres da comunidade:**

1. Retome o propósito da tarefa que irão realizar: registrar por escrito a receita aprendida para compor o livro que estão produzindo, assim, você envolve os alunos na realização da atividade, tornando-a significativa.

2. Explique que vão formar grupos reunindo um dos integrantes de cada grupo formado durante o preparo da receita, para que cada aluno possa contribuir com o que acompanhou ou anotou.

3. Os grupos vão registrar o título da receita, o nome completo do convidado que a ensinou, os ingredientes e suas quantidades, o modo de preparo e as dicas, em uma folha de rascunho.

4. Proponha que os alunos leiam o que escreveram, questionando a sequência das instruções, ou peça que analisem a forma pela qual estão indicando as instruções, verificando se estão de acordo com as características do gênero textual para que pensem sobre o conteúdo do texto.

5. Ao final, proponha que socializem o que produziram para registrarem uma receita final que contenha a colaboração de todos. Eles ditam e você escreve. Combine que primeiro tratarão da lista de ingredientes e, em seguida, do modo de preparo.

- **Redação final escrita pelo professor.**

1. Peça aos grupos para indicarem os ingredientes registrados e suas quantidades, você registra as informações na lousa.

2. Quando a lista estiver concluída, problematize a ordem em que estão listados. Retome a leitura de receitas em livros, para que observem que a ordem de indicação dos ingredientes depende da ordem em que são utilizados no preparo.

3. Os grupos devem ler o modo de preparo e as dicas que registraram. Provavelmente, haverá diferentes maneiras de registro, tanto no conteúdo quanto na forma.

4. Verifique se há necessidade real de alteração devido à falta informação ou a algum equívoco no que foi escrito ou se há somente uma maneira diferente de registrar a mesma informação.

5. Informe a importância da contribuição de todos os grupos para produzir o texto coletivo e concilie as informações de cada um deles para que todos se sintam contemplados.

6. Problematize as diferenças para que os alunos possam apropriar-se da linguagem típica desse gênero discursivo.

7. Oriente que pensem no objetivo comunicativo – ensinar alguém a realizar a mesma receita que aprenderam – e em qual seria a melhor forma de registrar o texto para que fique adequado.

8. Problematize a repetição das palavras para que os alunos percebam que o texto não fica fluente nem agradável ao leitor quando há muita repetição.

9. Releia toda a receita para os alunos, não esquecendo o título, o nome de quem a ensinou, os subtítulos, ingredientes, modo de preparo e as dicas.

10. Observe se há alguma coisa a ser revisada e explique que irá copiá-la em seu caderno para ser retomada no momento da organização do livro da classe.

• Escrita das receitas seguintes

1. Proponha o mesmo tipo de agrupamento dos alunos, para que todos colaborem com o que acompanharam ou anotaram.

2. Esclareça que, agora, os grupos serão responsáveis pela escrita da receita, assim teremos diferentes versões da mesma receita, e até que o texto seja considerado adequado e passado a limpo, as versões serão tratadas como rascunhos.

3. Faça intervenções que os ajudem a avançar em seus conhecimentos sobre o sistema de escrita.

4. Após o término do primeiro rascunho do grupo, recolha-os, explicando que farão a revisão do texto em outra aula.

• Revisão

1. Relembre aos alunos os objetivos da sequência didática. Por isso, será preciso ter cuidado para seja claro, fácil de ler e que todos compreendam suas instruções, assim, o livro cumprirá seu propósito: ensinar as pessoas a realizar a receita com sucesso.

2. As receitas redigidas pelos alunos poderão ser revisadas nos seguintes aspectos:

2.1. Escrita mais próxima da convencional.

2.2. Respeito às características do gênero textual.

2.3. Passagem da linguagem oral para a linguagem escrita, uma vez que a receita foi ensinada oralmente e está sendo redigida para compor um livro.

3. Evitar repetições desnecessárias e instruções pouco claras, mantendo a mesma forma de escrita das ações em toda a receita.

- **Revisão coletiva**

1. Escolha uma das receitas produzidas, peça autorização ao grupo que a redigiu para fazer uma revisão coletiva, passe-a em um cartaz, corrigindo as questões ortográficas para que os alunos possam concentrar-se nas características das receitas.

2. Explique que irão revisar juntos essa receita, para que ela sirva de referência para cada grupo revisar a que escreveu.

3. Aponte a diferença na forma verbal usada na linguagem oral e na linguagem escrita.

- **Avaliação da Aprendizagem**

1. Compare e compartilhe os primeiros textos de receita produzidos pelos alunos, antes de qualquer revisão, e os textos resultantes da primeira revisão e os escritos ao final da sequência.

2. Apresente as produções para a turma, chamando a atenção para os avanços alcançados, como o respeito às características do gênero, tanto no formato do texto – lista de ingredientes e modo de fazer –, quanto no vocabulário – modo e tempo verbal – e na sua legibilidade.

- **Organização do Livro Tradições Culinárias da Comunidade**

1. Para o livro que será doado à biblioteca da escola, solicite que alguns alunos se revezem na tarefa de passar a limpo uma cópia de cada receita trabalhada, pois nesse livro constarão como autores todos os alunos da classe.

2. Ao propor que os alunos passem a limpo seus textos, informe os cuidados necessário para esta etapa: a importância da legibilidade.

3. Produção coletiva do índice:

- 3.1. Escreva na lousa os títulos de todas as receitas trabalhadas e pergunte se precisam ser organizados. A expectativa é de que os alunos indiquem a organização das receitas na ordem alfabética dos títulos, como consta em alguns livros.

- 3.2. Peça que cada aluno o copie para fazer parte de seu livro.

- 3.3. Escale um aluno para fazer a cópia para o exemplar que será destinado à biblioteca, o que também ocorrerá na apresentação e nos agradecimentos.

4. Produção coletiva da apresentação e dos agradecimentos.

- 4.1. Leia para os alunos a apresentação de alguns livros como exemplos.

4.2. Analise a função, que tipo de informações trazem e como são escritas as apresentações dos livros.

4.3. Produzam coletivamente a apresentação do livro de receitas.

4.4. Leia a primeira versão do texto e pergunte aos alunos sobre aspectos que podem ser melhorados. Depois, cada aluno copia a apresentação produzida em seu livro.

4.5. Proponha a escrita de um texto de agradecimento que liste todas as pessoas envolvidas.

4.6. Promova a produção coletiva do texto, que cada aluno deverá copiar para o seu livro.

- **Preparação para o evento final:**

1. Para o ensaio da aula de culinária, proponha à turma que escolha duas receitas que gostaria de ensinar no evento final do projeto, que será uma aula de culinária para as convidadas.

2. Leve dois vídeos de culinária para assistir com os alunos em sala de aula.

3. Oriente-os a prestarem atenção em como os apresentadores procedem para depois fazerem uma análise coletiva, que usarão como referência no momento do ensaio.

4. Informe a todos os cuidados que precisarão ter para ensinar uma receita para o público e utilize os pontos analisados no vídeo: a entonação, a altura da voz, a postura, a explicação clara, numa sequência lógica.

- **Ensaios:**

1. Avise para a turma que o ensaio será feito duas vezes, uma sem os ingredientes, na própria sala de aula; e outra com ingredientes, no local que julgar mais adequado.

2. Grave o segundo ensaio e proponha que a turma avalie os colegas e se auto avaliem;

3. Proponha que o maior número possível de alunos participe da aula de culinária e não apenas aqueles que se destacam.

4. Oriente os alunos a participarem como ouvintes, auxiliando-os a elaborar perguntas, a fazer afirmações a partir das colocações do colega, possibilitando assim a interação grupal.

- **Ilustração do Livro:**

1. Compartilhe com os alunos a ideia de fazer ilustrações para acompanhar as receitas e para compor a capa e a contracapa dos livros individuais e do livro da classe.

2. Comente com os alunos a importância de eles fazerem ilustrações que tenham relação com cada receita, mas sem a preocupação de explicá-la passo a passo.

3. Organize uma mesa com alguns ingredientes que você levou para os alunos observarem. Se foram ovos, chame a atenção para detalhes como a casca, o tamanho e o formato, se estão cortados em rodela, como são por dentro e por fora e onde estão apresentados. É necessário que haja uma grande variedade de ingredientes a serem observados.

4. Essas escolhas resultarão em desenhos para a apreciação, sobre o processo de trabalho, ou sobre as semelhanças e as diferenças observáveis nos desenhos.

5. Para a produção dos desenhos de observação, distribua os materiais como papel sulfite e caneta ou lápis pretos sem o uso de cores, para garantir a atenção dos alunos no foco do desenho.

6. Chame a atenção de todos para as soluções encontradas na realização do que foi proposto. Essas intervenções funcionam como apoio para os alunos realizarem o que imaginaram.

- **Apreciação dos desenhos:**

1. Organize os desenhos em um varal;

2. Convide os alunos a falarem sobre as particularidades de cada desenho: o que observaram no objeto escolhido e como o desenharam.

3. Peça que avaliem o que há de semelhante entre os vários desenhos, seus tamanhos ou o espaço que ocupam no papel.

- **Ilustração dos desenhos:**

1. Para o desafio de desenhos ampliados, é necessário lembrá-los que devem desenhar em todo o espaço do papel.

2. Ajude os alunos a perceberem os detalhes das frutas. Lembre-os que os detalhes das frutas, os legumes ou os objetos disponíveis, observando o maior número possível de detalhes, pois o desenho começa no momento de olhar para o desenho, antes mesmo de traçar.

- **Apreciação dos desenhos:**

1. Proponha aos alunos que olhem os trabalhos de todos e percebam como cada um ilustrou a receita a partir do desafio proposto: o desenho ocupando o maior espaço possível do papel, a representação do que escolheu observar com o máximo de detalhes possível.

2. Aponte as diferentes soluções encontradas pelos alunos, considerando que os resultados não serão iguais e que “o maior possível” não será o mesmo para todos.

- **Ilustração da Capa e Contracapa**

1. Comunique aos alunos que agora o desafio é fazer pequenas ilustrações para montarem com elas a estampa para ilustrar a capa e a contracapa dos livros.

2. O desafio será desenhar em um suporte bem menor do que o objeto observado, conservando seus detalhes no desenho. Aponte algumas características nos objetos observados que contribuam para o estabelecimento de relações que possam ser identificadas na imagem depois de pronta.

- **Apreciação dos trabalhos:**

1. Organize os alunos em roda e disponha na sala os desenhos grandes que realizaram anteriormente e os que acabaram de fazer de modo que todos possam vê-los.

2. Sugira aos alunos que encontrem desenhos que representam um mesmo objeto ou ingrediente e identificar as características dos desenhos em que os objetos foram ampliados e reduzidos.

3. Faça questionamentos sobre as adaptações feitas, as mudanças nos trabalhos, o que ficou igual, o que nos permite reconhecer que é o mesmo objeto em formatos diferentes.

- **Edição de Arte dos Livros:**

1. Oriente os alunos na organização do índice e da apresentação, do agradecimento e das receitas, respeitando a sequência do livro.

2. Estimule os alunos no acabamento na capa e contracapa: recorte dos pequenos desenhos, se irão colorir e como devem colar no portador, formando uma espécie de estampa, que será a capa.

3. Os desenhos maiores devem ser colados nas na receita que cada desenho esteja ilustrando.

4. Com o livro já montado, cada aluno irá escolher como será acabamento.

5. Lembre os alunos que precisam identificar o livro com o Título e o Autor.

6. Museu de Memórias das MULHERES da Agrovila de Placas

OBJETIVOS:

Geral:

- Organizar uma exposição, seguindo um modelo de museu, mostrando as memórias das mulheres da comunidade, por meio de relatos biográficos, sonhos, objetos, roupas, fotos e outros elementos que remetem às memórias de época e experiências, com destaque para os elementos que constroem a história das mulheres da Região.

Objetivos específicos:

- Interagir com as mulheres da comunidade, recuperar costumes, valores e experiências de anos atrás, avivando a curiosidade dos alunos de conhecer mais sobre a cultura da Agrovila de Placas.
- Estimular nos alunos e a comunidade a valorização do patrimônio histórico e cultural, bem como a possibilidade de as mulheres da comunidade ter suas memórias registradas e preservadas.

Quantidade de aulas previstas: 12 semanas.

Descrição: A sequência didática é voltada para o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental e tem como produto final a organização de um museu da cultura local, com a interação com as mulheres da comunidade para recuperar os costumes, os valores e as experiências, resgatando as curiosidades e destacando os elementos que compõem a história da Região.

Os alunos irão registrar essas lembranças das mulheres da comunidade, reconhecendo na escrita uma forma de comunicar, compartilhar, promover, perpetuar e documentar conhecimentos e informações.

A escolha das turmas ocorreu a partir da consulta ao currículo escolar, no qual foi observado que o conteúdo contempla o planejamento das ações das turmas.

Etapas da sequência:

- Apresentação da sequência didática para a turma

1. Converse com a turma sobre a proposta da atividade, promovendo uma reflexão sobre a importância do resgate da memória das mulheres;
2. Comece a introdução do tema museus, explicando sobre a importância e os diferentes tipos de museu existentes, por meio de imagens.
3. Discussão sobre aspectos da história da comunidade (com apoio de fotos e documentos antigos – exibidos em slides). Para introduzir o tema sobre o resgate das lembranças das mulheres mais velhas da comunidade, reflita com os alunos sobre a importância das memórias de quem viveu há mais tempo. Segue algumas sugestões de questões que possibilita a reflexão:
 - 3.1. Como foi a infância de mulheres que hoje têm 60 anos ou mais? Será que tinham as mesmas brincadeiras que vocês têm hoje? Como será que eles se divertiam?
 - 3.2. Como será que eram as casas na época em que nossos avós eram crianças? O que será que existia no lugar em que hoje é a nossa escola?
 - 3.3. Quais eram os sonhos e os medos dessas mulheres quando eram crianças?

- **Escolha das mulheres a serem entrevistadas;**

1. Peça aos alunos para que se agrupem e debatam quais as mulheres da comunidade se enquadram nos critérios definidos e que podem ser convidadas.
2. Proponha que cada grupo liste pelo menos três nomes (caso alguma dupla terminar antes das demais, proponha que liste mais nomes).
3. Depois que todos tiverem feito suas listas das candidatas a serem entrevistadas, promova a socialização dessa informação.
4. Em um cartaz, faça uma lista coletiva com as indicações das crianças. Explique que a lista poderá ser complementada sempre que alguém lembrar de mais um nome.

OBS: Com os nomes listados, a turma deve decidir coletivamente a ordem das entrevistas.

- **Preparação do roteiro das entrevistas**

1. Proponha para a turma o planejamento conjunto das entrevistas;
2. Explique que uma entrevista é diferente de interrogatório ou um questionário, e está mais próximo de um diálogo e por isso é importante organizar um roteiro, que servirá como um lembrete.

3. Elabore com a turma duas ou três perguntas que devem ser feitas as entrevistadas, como as relativas às brincadeiras da infância, ou sobre as roupas que usavam;

4. Organize a turma em grupos (no máximo quatro) para elaborar mais perguntas para compor o roteiro da entrevista.

5. Acompanhe as discussões nos grupos, realizando as intervenções que elaborem perguntas que auxiliem a entrevista, exemplificando as possíveis respostas da entrevistada. Assim, as crianças compreenderão os critérios que devem levar em conta para a preparação de boas questões.

Tipos de perguntas

As que ajudam

Descritivas, pois recuperam detalhes envolventes. Exemplo: “Descreva como era a brincadeira que você mais gostava quando criança”.

Dê movimento, que ajudam a continuar a história. Exemplo: “O que você fazia quando sentia esse tipo de medo?”

Avaliativas, as que provocam reflexão e avaliação. Exemplo: “Como foi chegar pela primeira vez na escola?”

As que atrapalham

Genéricas, pois levam a respostas também genéricas, sem história. Exemplo: “Como foi sua infância?”

Puramente informativa, que podem desconcertar a entrevistada e interromper sua narrativa. Exemplo: “Qual era o nome da escola?”

Se for importante, pode ser pesquisado antes ou depois da entrevista. Com pressupostos, pois propiciam respostas meramente opinativas.

Exemplo: “O que você acha da infância hoje?” Com julgamento de valor, pois atendem a hipóteses e aos anseios do entrevistador. Exemplo: “Você não acha que as vestimentas de antigamente eram mais adequadas do que as de hoje?”

Fique atento

- **Leitura das perguntas elaboradas pelos grupos.**

1. Faça a leitura do conjunto das questões para que todos possam verificar se falta algo ou se querem fazer alterações em algumas questões;

2. Indique nominalmente alguns alunos para fazer a leitura das questões e peça aos colegas que auxiliem quando tiverem alguma dificuldade.

3. Registre na lousa ou em um cartaz as perguntas lidas.

- **Organização do roteiro da entrevista.**

1. Indique à turma que é preciso colocar as perguntas na ordem em que poderão ser feitas e para tanto é necessário pensar quais perguntas são mais adequadas para o início, pois são mais gerais ou fáceis de responder, e quais serão tratadas posteriormente, pois demandam uma interação maior e um envolvimento do grupo.

2. Comente com os alunos que o roteiro não é algo rígido e que pode ser alterado durante a interação com as entrevistadas.
3. Lembre os alunos que devem fazer a pergunta, ouvir a resposta, considerá-la antes de formular uma nova pergunta.
4. Explique que quando a convidada falar de algo que estamos interessados, podemos incentivá-lo para que conte mais sobre o assunto.
5. Depois da realização das primeiras entrevistas, esse roteiro poderá ser revisado para ver se funcionou, se é necessário mudar algo, incluir novas ou excluir alguma.

- **Realização das entrevistas e dos retratos**

1. Antes da realização das entrevistas, converse com os alunos sobre os cuidados que devem ter, como ter atitude respeitosa desde a chegada da entrevistada, fazendo sua acolhida, até o momento de despedir-se, agradecendo a colaboração.
2. Explique que todos devem ouvi-la atentamente e aos colegas, demonstrando interesse, sentar-se e falar de forma adequada.
3. Combine com as convidadas que as entrevistas que serão gravadas (pode ser no smartfone), para melhor conservá-las e retomar para ouvir algum fragmento específico quando estiverem escrevendo os relatos e as legendas dos objetos da exposição.
4. Antes ou após a entrevista, peça que apresente seu acervo pessoal de objetos relativos às memórias. Solicite o empréstimo dos objetos para serem utilizados na exposição.
5. Ao final, peça à entrevistada que “pose” para uma foto, para registro da turma.

Exemplo Roteiro de Entrevista

Exemplo de roteiro de Entrevista

Perguntas iniciais

- Qual o seu nome completo e de seus pais?
- Onde e quando você nasceu?
- O que você gostaria de nos contar sobre sua infância?

Perguntas de aprofundamento (em relação ao tema Brincadeiras)

- De quais brincadeiras você mais gostava quando era criança?
- Por quê?
- Quais brincadeiras existiam antigamente que hoje você não vê mais as crianças brincarem?
- Tem algum fato relacionado às brincadeiras da infância que te marcou de maneira especial? Por quê?

Perguntas de finalização

- Do que você mais sente saudade quando pensa na sua infância?
- Se você fosse criança hoje, que brincadeiras iria fazer?

Atenção:

Ao convidar a entrevistada, peça que traga objetos, fotos, etc. que guarde com carinho e que lhe remete a suas memórias.

Fonte: Sousa (2021)

• Avaliação da entrevista.

1. Após cada entrevista proponha aos alunos uma conversa sobre o que ouviram.
2. Faça um levantamento do que acharam curioso, o que os surpreendeu, o que nunca imaginariam que seria dessa forma, as coisas em comum com as outras entrevistadas e o que já leram ou ouviram em outros momentos.
3. Anote esses itens em um cartaz com o nome da entrevistada. Exemplo:

Indicação de Cartaz: O que mais chamou atenção nas entrevistas?

O que mais chamou a atenção nas entrevistas?		
D. Maria	D. Joana	D. Bena
• Explicação sobre como ia à escola. • Como eram as aulas em sua escola. • Brincadeiras preferidas. • O que fazia para passar o tempo.	• Curiosidade sobre as roupas que usava. • Brincadeiras que fazia com as irmãs. • Relação com seus pais. • Comidas que não existem hoje.	• Como era a cidade quando criança. • O tipo de roupa que usava. • Como eram seus brinquedos. • Do que mais sente saudades.

Fonte: Sousa (2021)

4. Proponha aos alunos a produção coletiva de uma carta, agradecendo a participação da entrevistada, que você redigirá. Discuta com a turma o que a

carta deve conter. Junto com a carta, envie a entrevistada um convite à exposição de finalização do projeto.

- **Construção dos relatos**

1. Antes de começar a produção dos textos, recapitule com os alunos o que já aprenderam sobre as memórias das mulheres da comunidade.

2. Avalie com eles os aspectos em comum do que foi contado pelas entrevistadas e os aspectos diferentes sobre o mesmo tema em cada entrevista (pode utilizar o registro em cartaz).

3. Compare o que as entrevistadas contaram sobre os diferentes aspectos das suas lembranças – comidas, escola, amizade, relações familiares, vestimentas etc.

- **Produção coletiva do texto.**

1. A transcrição dos trechos da entrevista deve respeitar a grafia correta das palavras e a correção gramatical – mesmo que a entrevistada use expressões diferentes e não faça as concordâncias.

2. É aconselhável indicar emoções ou situações que surgiram durante a conversa (risos, choro)

3. Depois da leitura, usando o próprio cartaz da transcrição como base e canetas de cores diferentes:

- 3.1. Discuta a ordem em que esses assuntos (comida, brincadeiras...) serão apresentados no texto, utilizando os números em cor.

- 3.2. Peça que indiquem as informações que serão usadas no início do texto e as que servirão de finalização – letras I e F.

- 3.3. Com esse planejamento organizado, inicie a escrita coletiva do texto.

4. Peça para os alunos ditarem o texto enquanto você vai escrevendo na lousa.

5. Feita a primeira versão, leia o texto para os alunos para que todos possam verificar se está de acordo com o que pretendiam ou se há aspectos a serem alterados. Avise que voltarão posteriormente ao texto para realizar uma revisão mais detalhada a fim de garantir que o produto final fique bem escrito e adequado à exposição.

2ª Situação de escrita – grupos temáticos e texto final coletivo.

3ª Situação de escrita – produções em grupo ou duplas.

- **Desafio – expressões orais**

1. No momento de redigir trechos em que tais expressões são utilizadas, chame a atenção dos alunos para a forma como a entrevistada se expressou.

2. Pergunte: “Podemos escrever da forma que ele falou? Como podemos escrever para que o texto fique bem escrito?”

3. Sugira que os alunos procurem nos textos já lidos (ler como escritor) como isso foi resolvido e quais palavras podem ser usadas em substituição.

4. Apresente à turma passagens de textos escritos que podem servir como referência.

- **Desafio – a voz do narrador**

1. Na entrevista, o convidado narra suas lembranças na 1ª pessoa. Em alguns casos, ele poderá usar a 3ª pessoa para referir-se ao que pensavam ou sentiam outras pessoas, por exemplo: “Meus pais achavam lindo eu usar camisa de gola engomada”.

2. Ao produzirem os relatos das entrevistadas, os alunos vão precisar passar da 1ª para a 3ª pessoa. Exemplos:

Fala do entrevistado: “Na minha época não tinha esse tal de videogame. Eu adorava mesmo era poder brincar de pega-pega, duro ou mole e mãe da rua com os meus primos no final de semana”.

Texto produzido: “Sr. Gustavo explica que, na sua época de criança, não havia videogame e ele adorava brincar de pega-pega, duro ou mole e mãe da rua com os seus primos no final de semana”.

3. Para que os alunos possam enfrentar esse desafio, peça que reflitam sobre como podem fazer tal mudança. Se necessário, retome com eles trechos de relatos que exemplifiquem o uso da 3ª pessoa, comparando-os com as autobiografias, que normalmente utilizam a 1ª pessoa.

- **Exemplo de relato:**

1. “Mané gostava de ficar descalço até para chutar as bolas de meia ou de bexiga de cabrito que ele mesmo fazia. Ou para atravessar correndo a rua Alcobaça, a caminho do açude”. (trecho do livro: *Garrincha*, de Paola Gentile, Editora Callis).

- **Revisão dos relatos:**

1. Em todas as produções serão propostas revisões do texto para que os relatos possam ficar cada vez mais adequados aos propósitos comunicativos, considerando o leitor – visitantes do museu. Algumas possibilidades de revisão:

2. Revisão coletiva;

2.1. Trabalho coletivo em que um ou dois itens são analisados a cada situação: pode-se fazer a adequação da linguagem escrita utilizada – proximidade com os textos biográficos conhecidos;

3. Ou verificar se a voz narrativa na 3ª pessoa é mantida ao longo do texto; ou ainda analisar as marcas da oralidade que permanecem, ou a adequação da apresentação do conteúdo por bloco de assunto.

4. Para a revisão ortográfica, analise os erros mais recorrentes e faça a revisão coletiva dos mesmos;

5. Explique para a turma que, nas práticas sociais, os textos que serão publicados e divulgados passam por um processo de edição em que outra pessoa corrige os erros que podem ter passado despercebidos aos olhos do escritor. Informe também que você fará esse papel e que depois vai mostrar aos alunos o que corrigiu, explicando os motivos da correção e da edição.

- **Retrato da entrevistada.**

1. Exponha em Datashow as fotos das entrevistadas, por ordem das entrevistas realizadas;

2. Oriente os alunos na escolha das fotos das entrevistadas que serão reproduzidas para a exposição e prestem atenção nos traços que marcam as expressões do rosto;

3. Para os desenhos de observação, explique que as linhas estão “dentro” da figura, e não só as do contorno, determinam a forma do rosto.

4. Chame atenção para detalhes: a forma das sobrancelhas, do nariz, dos lábios, do rosto, o tamanho do pescoço, cabelos, se o convidado tem algum ponto específico;

5. Oriente os alunos a fazer o desenho utilizando o papel inteiro, mostrando que no topo do papel ele poderia desenhar a parte de cima da cabeça e em baixo os ombros (isso cria referências de localização de partes da figura no papel, ajudando-os a conseguir o enquadramento proposto);

6. Enquanto os alunos desenhavam, circule pela classe, observando as soluções encontradas por cada um, compartilhando-as com a turma e chamando a atenção de todos para detalhes que estejam sendo esquecidos.

- **Apreciação dos desenhos realizados.**

1. Depois dos desenhos prontos convide a turma a apreciá-los.
2. Organize os desenhos como um “varal”.
3. É importante que os alunos observem os detalhes e a caracterização das expressões que identificam a entrevistada com o desenho.
4. Faça algumas perguntas que apoiem os alunos em suas observações.
Exemplos:

4.1. Em quais desenhos o nariz ou a boca foi representado da mesma maneira?

4.2. Há alguma característica da entrevistada, como um sinal, que apareça em vários desenhos? Apontem em quais deles?

4.3. Nos desenhos, há algum detalhe que apareça muitas vezes, como rugas do rosto, cachos do cabelo, estampa da blusa? Mostrem quais são.

4.4. Como o pescoço foi representado nos vários desenhos? E as sobrancelhas?

5. Para finalizar a apreciação, chame a atenção da turma para a variedade de desenhos, embora todos tenham observado a mesma pessoa.

- **Retratos pintados das entrevistadas:**

1. Pintura das entrevistadas com tinta guache e pincel (outra técnica de pintura);

1.1. Reúna os materiais para a pintura em uma mesa e organize os alunos em seis grupos.

1.2. Lembre aos alunos que pincéis com espessuras diferentes possibilitam maior variedade de linhas e pinceladas para fazer detalhes ou cobrir grandes áreas nas pinturas.

2. Exponha primeiros os desenhos que fizeram das entrevistadas e pergunte qual deles cada aluno quer retratar.

3. Peça que aqueles que escolheram pintar o retrato de uma mesma entrevistada fiquem no mesmo grupo, para compartilharem os materiais e os desenhos que fizeram anteriormente.

4. Enquanto os alunos pintam, circule pelos grupos, apontando os aspectos mais característicos de cada entrevistada que precisam ser mantidos nas pinturas.

5. Lembre-os que alguns que não ficaram registrados nos desenhos, que foram feitos em preto e branco, como a cor dos cabelos, da pele ou da roupa.

6. Fique atento à produção das crianças para compartilhar com todos as descobertas que surjam, como misturas de cores ou maneiras de usar os pincéis que resultem em pinceladas diferentes.

7. Reforce que os desenhos feitos anteriormente são referências para todos na elaboração do retrato pintado.

8. Depois de prontas, as pinturas precisam secar para que a tinta não escorra.

9. Apreciação das pinturas e sua comparação com os desenhos realizados anteriormente.

9.1. Coloque os desenhos que serviram de referência junto com as pinturas para que todos possam avaliar as semelhanças entre eles, o que aparece tanto nos desenhos como nas pinturas, o que estava desenhado e o que foi preciso lembrar;

OBS: Tanto as pinturas quanto os desenhos farão parte da exposição final, junto com os relatos escritos pelos alunos, pois todo esse material constitui o resultado das pesquisas e dos registros de informações e percepções que as crianças construíram sobre as entrevistadas ao longo da sequência didática.

- **Organização da Exposição.**

1. Apresente para os alunos imagens de exposições e museus para que a classe possa decidir como vai organizar o acervo do museu:

1.1. O que irão expor (objetos, documentos, fotografias...) das entrevistadas;

1.2. A maneira de expor: disposição espacial, uso de legendas em objetos, cartazes explicativos.

2. Um critério para a seleção dos objetos a serem expostos é a sua relação com os relatos das entrevistadas: Eles contribuem para a compreensão do que está registrado no texto? Podem ilustrar ou complementar o que está escrito, tornando as lembranças mais vivas ou enriquecendo-as?

3. Quanto à maneira de expor os objetos, podem decidir agrupá-los por entrevistada, apresentando seu relato, objetos, documentos e retratos.

- **Produção de legendas para o acervo do museu:**

1. Para que os alunos possam produzir as legendas, chame a atenção para a situação comunicativa a que elas se destinam: esses textos serão uma referência para os visitantes do museu entenderem o que está sendo exposto.

2. Chame a atenção para a relação entre o texto escrito e a imagem apresentada (se realmente comunica sobre o objeto);

3. Após a leitura de algumas legendas, peça aos alunos que reflitam sobre o que os visitantes do museu precisarão saber sobre os materiais expostos, o que cada peça representa e o que deve constar na legenda;

4. Conduza a turma para a decisão sobre dois aspectos: o tamanho do suporte em que o texto será exposto e o tamanho da letra que será usada no suporte. Para isso, precisam considerar:

4.1. A possibilidade de o visitante ler o texto com certo distanciamento: Para isso, a letra ou suporte não podem ser pequenos, pois exigiria a proximidade do leitor, o que não é adequado para uma exposição que pode receber muitos visitantes.

4.2. A coerência com o restante do acervo: Os relatos não podem ser excessivamente grandes de maneira que chamem muita atenção, em detrimento dos objetos, fotos, documentos e retratos expostos.

- **Versão final dos textos das legendas e dos relatos**

1. É importante que todos os alunos participem dessa tarefa, pois a possibilidade de passar a limpo um texto para uma situação comunicativa real aumenta a necessidade de cuidado com a legibilidade da escrita. Além disso, é necessário que todos os alunos se reconheçam no resultado final dos produtos escritos desenvolvidos ao longo do projeto.

2. Converse com os alunos sobre a importância da legibilidade da caligrafia.

- **Comunicação Oral:**

1. Explique aos alunos que a monitoria consiste em dar assistência aos visitantes da exposição, guiando-os e oferecendo explicações sobre o acervo, para que compreendam o que está exposto. Assim, o monitor precisa se preparar para a atividade, pois irá apresentar o acervo reunido e pela sequência didática, com o objetivo de valorizar parte da história e a cultura local;

2. Mostre aos alunos exemplos de monitoria em vídeo, destacando a postura profissional do monitor para que eles possam compreender a situação formal de comunicação oral;

3. Para elaborar o roteiro da monitoria, faça uma lista na lousa (com o auxílio dos alunos) do acervo que reuniram, de acordo com a organização que resolveram dar ao material, depois organizem a relação dos aspectos de cada item que devem ser explicados no momento da exposição. Exemplo:

Planejamento da Monitoria

Acervo	Aspectos que podem ser abordados
• Relato escrito das memórias sobre o tempo de escola das diferentes entrevistadas.	• Indicar os aspectos da escola que são diferentes e os que são semelhantes aos atuais. • Relacionar relatos com fotos e com retratos.
• Documentos do tempo de escola: cadernos, boletins, cartilhas.	• Mostrar detalhes dos documentos como curiosidades: data antiga, nome indicado, algum conhecido famoso.
• Registro escrito, desenhos, fotos sobre as vestimentas comuns na infância das diferentes entrevistadas.	• Chamar a atenção para as diferenças das vestimentas atuais e as indicadas. • Relacionar com algum trecho de biografia que tenha a ver com tais memórias e com o retrato da entrevistada.
• Registro escrito, fotos e outros documentos sobre como era a cidade na infância das entrevistadas.	• Chamar a atenção para as mudanças ou permanências em relação à cidade atual. Relacionar as fotos com o que os visitantes conhecem. • Relacionar com trechos de biografias e com os respectivos retratos.

Fonte: Sousa (2021)

4. Comente com os alunos que, em situações formais de comunicação oral, o registro escrito é um suporte fundamental para a preparação da apresentação. Esclareça que não basta copiar o que já foi escrito nas legendas ou simplesmente decorar o que está escrito na lista e repetir aos visitantes.

• Ensaio de situação de monitoria:

1. Retome com os alunos o contexto comunicativo da exposição (o objetivo, o público, o que dizer), pois isso vai auxiliá-los na concretização do ensaio de uma situação formal de comunicação oral.

2. Ajude os alunos a participarem como ouvintes: prestando atenção à fala do outro, às informações dadas, a fazer perguntas para compreender melhor o que é apresentado, assim podem aprender a formular sua fala a partir de dúvidas colocadas e dar mais clareza à apresentação.

3. Para se aproximar ao máximo da situação real, combine que, para cada ensaio de monitoria, um grupo fará o papel de visitantes do museu, simulando perguntas a serem feitas aos monitores durante a exposição

- **Avaliação do ensaio:**

1. Discuta com a turma quais itens serão considerados na preparação da finalização, por exemplo: altura da voz ou adequação da explicação.

2. Garanta que aspectos como a postura (os alunos não podem ficar encostados, sentados, olhando para o chão, ou mascando chicletes), adequação do conteúdo (falar o que foi combinado) e interação com os visitantes (consideração da curiosidade, resposta às dúvidas) sejam contemplados.

3. Peça que o grupo de alunos que não está encarregado de ensaiar a monitoria da exposição observe os colegas e avalie os aspectos combinados previamente, indicando os pontos positivos e aqueles que necessitam mais cuidados ou melhorias.

4. Após cada monitoria, deve acontecer a avaliação, com os alunos indicando primeiro os aspectos positivos e em seguida o que precisa melhorar.

5. O professor também contribui com a sua opinião e ajuda os alunos a se aprimorarem.

- **Arranjos finais para a exposição**

1. Analise os espaços possíveis para a exposição, com a colaboração dos alunos, escolhendo o mais adequado para o evento;

2. Proponha que todos considerem o tipo de exposição: materiais que serão pendurados, se precisaremos de parede ou de mesa para apoio.

3. Prepare uma reunião com a gestão escolar para solicitar apoio, avaliar a melhor data para a abertura oficial da exposição e o momento de agradecer às pessoas que foram entrevistadas e cederam seus objetos.

- **Produção do texto de apresentação;**

1. Em parceria com os alunos, elabore um texto de apresentação para a exposição, ressalte para eles que o texto para a exposição do Museu Memórias das mulheres da Comunidade. Ressalte para a turma que esse texto tem o objetivo de permitir que o leitor compreenda o contexto de desenvolvimento do projeto, apresentando dados sobre o conteúdo do acervo, um resumo do que foi feito para preparar a exposição, a opinião das crianças sobre a organização dos itens que compõem o acervo e, por fim, um convite à visita.

2. Depois de escrito e revisado, o texto é passado a limpo em um suporte de tamanho adequado para ficar na entrada da exposição.

- **A exposição:**

5. Quando a exposição for inaugurada e aberta à visitação, distribua tarefas para todos os alunos que não estarão responsáveis diretamente pela monitoria. Assim, todos poderão contribuir para a finalização da sequência didática.

6. Enquanto os alunos realizam a monitoria, fique por perto para poder auxiliá-los, caso se percam em suas falas ou se atrapalhem por nervosismo.

7. No local de saída da exposição, coloque uma lista para recolher assinaturas previamente preparado com o nome da exposição do Museu e a data, indicando os alunos que se responsabilizarão pela coleta dessas assinaturas e eventuais comentários dos visitantes.

7. Memórias das MULHERES da comunidade trazidas pelas mãos das crianças

OBJETIVOS:

Geral:

- Organizar um livro de biografias das mulheres da comunidade que têm seu trabalho reconhecido com relevância para o desenvolvimento rural local, a partir do registro de suas histórias de vida e experiências com destaque para os elementos que constroem a história da Região.

Específicos:

- Registrar as histórias de vida de 20 mulheres da comunidade, por meio da escrita da biografia, reconhecendo nessa produção uma forma de comunicar, compartilhar, promover e documentar conhecimentos e informações da comunidade.
- Promover a valorização do patrimônio histórico e cultural, por meio do reconhecimento da relevância do trabalho das mulheres da comunidade para o desenvolvimento rural local.
- Reconhecer a importância da escola para o registro da história local, bem como fortalecimento da cultura e identidade da comunidade.

Quantidade de aulas previstas: 12 semanas.

Descrição: A sequência didática é indicada para ser desenvolvida por quatro turmas do 5º ano do Ensino Fundamental.

Cada turma ficará responsável pela escrita da biografia de cinco mulheres que têm o trabalho reconhecido como relevante para o desenvolvimento local da comunidade.

A escolha do ano das turmas ocorreu a partir da consulta ao currículo escolar, no qual foi observado que o conteúdo contempla o planejamento das ações das turmas.

No desenvolvimento da sequência didática, os alunos terão contato com relatos biográficos de diferentes escritores, garantindo assim, que conheçam a estrutura do gênero textual a ser trabalhado. Após conhecer o gênero, irão entrevistar mulheres que tenham trabalhos relevantes para o desenvolvimento local, e posteriormente irão produzir relatos sobre essas histórias de vida, e por fim construirão texto coletivo seguindo a estrutura de texto biográfico.

Etapas da sequência:

- **Apresentação da sequência didática para a turma**

1. O professor fala para a turma sobre a proposta da atividade, promovendo uma reflexão sobre a importância do registro da história das mulheres da comunidade;
2. Discussão sobre aspectos da história da comunidade (com apoio de fotos e documentos antigos – exibidos em slides). Estimule a reflexão sobre a importância do trabalho das mulheres da comunidade.

- **Leitura de Biografias e escolha das entrevistadas**

1. Faça leitura de duas biografias de pessoas que possam ser conhecidas pelas crianças. Chame atenção para algumas características desse tipo de gênero textual.
2. Elabore uma lista de mulheres conhecidas na comunidade que possam ser entrevistadas.
3. Problematize: “O que vamos considerar para escolher as mulheres da comunidade a serem convidadas para nos contar suas memórias de infância?”
4. Organize uma lista com os critérios considerados para escolher as entrevistadas.
5. Ajude-os com algumas dicas: “Qual o trabalho desenvolvido por ela?”
Vocês consideram um trabalho importante para a comunidade?
6. Na discussão, evidencie o objetivo da sequência didática. Conduza a construção da lista coletiva das mulheres da comunidade que serão entrevistadas pela turma (a professora como escriba) e depois a escolha de quem será a primeira entrevistada.

- **Elaboração do convite às futuras entrevistadas.**

1. Organize os alunos em uma roda para conversarem sobre como farão o convite às pessoas escolhidas para serem entrevistadas – explique que o convite será feito oralmente.
2. Combine que você fará um convite escrito para servir de lembrete para a entrevistada, deixando um espaço em branco para registrarem, na hora, a data e o horário combinados.
3. Lembre a todos que é preciso apresentar o objetivo do trabalho – coletar memórias da época da infância de pessoas da cidade que tenham mais de 50 anos para compor o acervo do museu.

3.1. É necessário esclarecer para a convidada que sua biografia irá compor um livro de biografias das mulheres da comunidade, como uma maneira de contribuir com a história e cultura local.

3.2. Deve combinar com a convidada a melhor data e horário para a realização da entrevista e finalizar perguntando se ela ficou com alguma dúvida.

- **Preparação do roteiro das entrevistas**

1. Explique para a turma que entrevista não é interrogatório, nem questionário, e por isso é importante organizar as perguntas, montando um roteiro, que servirá tanto para “puxar o fio da memória” e deixar que dê fluência à história de vida da convidada.

2. Estructure com a classe duas ou três perguntas que devem ser feitas as entrevistadas, como nome completo, data de nascimento e escolaridade.

3. Organizem os alunos em pequenos para elaborar as perguntas sobre os outros temas.

4. Conduza as discussões nos grupos, realizando intervenções para que elaborem perguntas que auxiliem a entrevista, exemplificando as possíveis respostas da entrevistada.

5. Na organização do roteiro, comunique para a turma a necessidade de colocar as perguntas na ordem em que poderão ser feitas, e para tanto é necessário garantir uma sequência de perguntas que ajude a entrevistada a encadear seus pensamentos.

6. Compartilhe com a turma que o roteiro pode ser alterado durante a interação com as entrevistadas, e que ao fazer uma pergunta, devem ouvir a resposta, considerá-la antes de formular nova pergunta.

7. Quando a convidada falar de algo que mais interessante, podemos incentivá-la para contar mais sobre o assunto. Não é necessário fazer uma pergunta listada se a entrevistada falou sobre o tema em outra resposta.

8. Depois da realização das primeiras entrevistas, esse roteiro poderá ser revisado para ver se funcionou, se é necessário mudar a ordem de algumas perguntas, incluir novas ou excluir alguma.

- **Realização das entrevistas e dos retratos**

1. Converse com a turma sobre os cuidados que todos devem ter:

1.1. Serem respeitosos, ouvir atentamente, e agradecer a colaboração.

1.2. Todos devem ouvir a convidada atentamente e aos colegas, demonstrando interesse, sentar-se e falar de forma adequada.

2. Acorde com a convidada que as entrevistas serão gravadas, para melhor conservá-las e retomar a audição de algum fragmento específico quando estiverem escrevendo as biografias.

3. Ao concluir a entrevista, peça que a convidada pose para uma foto que servirá de apoio para as crianças realizarem a ilustração do livro.

4. Depois de cada entrevista, proponha a turma uma conversa sobre o que ouviram: o que acharam curioso, o que os surpreendeu, as coisas em comum com as outras entrevistadas.

5. Anote os itens mais relevantes em um cartaz com o nome da entrevistada, pois poderão ser utilizados no momento da produção das biografias que farão parte do livro.

6. Proponha aos alunos a produção coletiva de uma carta de agradecimento pela participação da entrevistada, que você redigirá. Discuta com a turma o que a carta deve conter.

• Produção dos textos biográficos

1. Primeiro, retome com os alunos o que já aprenderam sobre texto biográfico.

2. Avalie com eles as informações em comum que foi relatado nas entrevistas.

3. Compare o que as entrevistadas falaram sobre trabalho ou atividades que exercem.

4. Retome com a turma as informações sobre as características do gênero biografia, que foram listadas em cartaz afixado em sala de aula após as leituras.

5. Compartilhe com os alunos que você ouviu a gravação da primeira entrevista e fez a transcrição de trechos que considerou relevantes para discutirem e usarem como base para o texto que irão escrever.

6. Apresente o cartaz com a transcrição e leia para a turma.

6.1. Planeje com os alunos quais informações irão aproveitar e quais irão descartar.

6.2. Defina com eles os agrupamentos de informações que serão feitos em função dos assuntos sobre os quais vão escrever.

6.3. Discuta a ordem em que esses assuntos serão apresentados no texto.

6.4. Peça que indiquem as informações que serão usadas no início do texto e as que servirão de finalização – letras I e F.

6.5. Com esse planejamento organizado, inicie a escrita coletiva do texto.

7. Peça para os alunos ditarem o texto enquanto você vai escrevendo na lousa.

8. Leia o texto escrito para que todos possam verificar se está de acordo com o que pretendiam ou se há aspectos a serem alterados. Comunique que voltarão posteriormente ao texto para fazer uma revisão mais detalhada com o objetivo de garantir que o texto final fique bem escrito.

IMPORTANTE: Um dos desafios a ser enfrentado no momento da escrita é o tratamento a ser dado a um texto oral. Algumas adequações que precisam ser feitas referem-se ao uso de marcadores temporais ou recursos linguísticos para substituir as expressões orais.

9. Chame atenção dos alunos para a forma como a entrevistada se expressou. Pergunte: “Podemos escrever da forma que ele falou? Como podemos escrever para que o texto fique bem escrito?”

10. Questione palavras podem ser usadas em substituição às expressões mais coloquiais.

11. Lembre os alunos que ao produzirem os relatos de memória das entrevistadas, os alunos vão precisar passar da 1ª para a 3ª pessoa.

IMPORTANTE: Deverá repetir os procedimentos para a escrita de todos os textos biográficos escritos pela turma para compor o livro.

- **Revisão dos textos biográficos:**

1. Escolha uma das biografias em produção, e a apresente em um cartaz para ser revisada coletivamente.

2. A partir dos aspectos levantados, organize a turma em grupos para revisão das demais produções.

3. Explique aos alunos que, nas práticas sociais, os textos que serão publicados e divulgados passam por um processo de edição em que outra pessoa corrige os erros que podem ter passado despercebidos aos olhos do escritor.

4. Informe à turma que você fará esse papel e que depois vai mostrar aos alunos o que corrigiu, explicando os motivos da correção e da edição.

5. Compare as primeiras produções com as últimas e comente com os alunos que assim será possível avaliar os avanços da escrita ao longo da produção dos textos biográficos.

- **Desenhos de observação**

1. Esclareça para a turma que os desenhos realizados neste momento servirão de referência para eles produzirem, mais adiante, os retratos das entrevistadas para ilustrar o livro que estão produzindo.

2. Esclareça para a turma que o desenho de observação é uma forma de fazer registros e estudos sobre algo que não podemos observar e desenhar a qualquer momento que quisermos, como um pôr do sol, que só ocorre em um momento do dia, por isso foi tirada a foto da convidada ao final da entrevista.

3. Proponha a turma que o desenho deve ocupar todo o espaço do papel e que desenhem a cabeça, o pescoço e os ombros, porque o objetivo é retratar as expressões do rosto e outros detalhes característicos da entrevistada.

4. Direcione os alunos para que prestem atenção nos traços que marcam as expressões do rosto, visto que o desenho começa no olhar. Esclareça que as linhas que estão “dentro” da figura, determinam a forma do rosto. Foque nos detalhes: a forma das sobrancelhas, do nariz, dos lábios, do rosto, o tamanho do pescoço, cabelos, se a convidada tem algum sinal no rosto etc.

5. Após a conclusão dos desenhos, convide a turma para apreciá-los. E para tanto é necessário que observem os detalhes e a caracterização das expressões que identifiquem a entrevistada com o desenho.

6. Organize os desenhos para apreciação (pode ser em um varal ou expostos no chão)

7. Conduza a apreciação a partir de algumas questões que apoiem os alunos em suas observações:

7.1. Em quais desenhos o nariz ou a boca foi representado da mesma maneira?

7.2. Há alguma característica da entrevistada, como um sinal, que apareça em vários desenhos? Em quais deles?

7.3. Há algum detalhe que apareça muitas vezes, como rugas do rosto, cachos do cabelo, estampa da blusa? Mostrem quais são.

7.4. De que maneiras o pescoço foi representado nos vários desenhos? E as sobrancelhas?

8. Ao final, direcione a atenção da turma para a variedade de desenhos, mesmo que todos tenham observado a fotografia da mesma pessoa. Para as crianças, a observação das soluções encontradas pelos colegas pode trazer novas

ideias que poderão ser incorporadas ao seu trabalho no momento de pintar o próximo retrato.

9. Repita a atividade com a observação das fotografias das demais entrevistadas.

- **Organização do Livro Biografia: Memórias das mulheres da Comunidade Trazidas pelas Mãos das Crianças.**

1. Explique para a turma que o livro produzido pela turma será doado à biblioteca da escola;

2. Passar a limpo os textos biográficos produzidos coletivamente: solicite que alguns alunos se revezem na atividade, pois nesse livro constarão como autores todos os alunos da classe.

3. Esclareça aos alunos irão passar a limpo seus textos, os cuidados necessários para esta etapa: a importância da legibilidade, por exemplo.

- **Produção coletiva do índice:**

1. Escreva na lousa os títulos de todos os textos biográficos produzidos e pergunte se precisam ser organizados. A expectativa é de que os alunos indiquem a organização dos textos na ordem alfabética dos títulos, como consta em alguns livros.

2. Escale um aluno para escrever, pois o índice, a apresentação e os agradecimentos farão parte do livro de biografias.

- **Produção coletiva da apresentação e dos agradecimentos.**

3. Leia para os alunos a apresentação de alguns livros como exemplos.

4. Analise a função, que tipo de informações trazem e como são escritas as apresentações dos livros.

5. Produzam coletivamente a apresentação do livro de biografias.

6. Leia a primeira versão do texto e pergunte aos alunos sobre aspectos que podem ser melhorados. Depois, um aluno copia a apresentação produzida para o livro.

7. Proponha a escrita de um texto de agradecimento que liste todas as pessoas envolvidas.

8. Promova a produção coletiva do texto, que um aluno deverá copiar compor o livro.

- **Edição de Arte dos Livros:**

1. Oriente os alunos na organização dos textos biográficos, do índice e da apresentação e do agradecimento, respeitando a sequência do livro.

2. Estimule os alunos no acabamento na capa e contracapa: pode ser feito vários modelos de capa e contracapa com os retratos das entrevistadas, formando uma espécie de estampa, que será escolhida coletivamente.

3. Os retratos das entrevistadas feitos pelos alunos, devem ser selecionados e colados no texto biográfico.

4. Com o livro já montado, cada aluno irá escolher como será acabamento.

5. Lembre-os que precisam identificar o livro com o Título, e ao final a escrita com nome de todos os autores.

- **Evento de finalização**

1. O evento de finalização pode ser pensado em um momento de apresentação do livro e leitura dos textos produzidos.

2. Garanta o ensaio da apresentação dos livros e leitura dos textos.

3. Organize de maneira que todos os alunos possam participar de alguma maneira.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. Pedagogia. Retirado de https://pedagogia.tripod.com/emilia_ferreiro.htm. Acesso em 12 de março de 2021.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Sequência Didática no processo de formação de Professores. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

SCHNEUWLY, J.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. 3 ed. SP: Mercado das Metras, 2004.

